

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

ISSN 1517 1159

HIV • AIDS

Brasília - 2013

Ano II - nº 01 até semana epidemiológica 26^a - dezembro de 2013

Expediente

Boletim Epidemiológico - Aids e DST
Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2013

ISSN: 1517-1159

Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
SAF SUL Trecho 2
Bloco F - Torre I - Ed. Premium - Andar Auditório - sala 4
CEP 70070-600 - Brasília - DF
Telefone: (61) 3315. 8918

Disque Saúde - 136
e-mail: aids@aids.gov.br
site: www.aids.gov.br

Elaboração do Conteúdo:

Coordenação de Informações Estratégicas - CIE

Coordenação:

Gerson Fernando Mendes Pereira

Equipe Técnica do Núcleo de Vigilância:

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Daiana Santos Marian Dresch
Fernanda Bruzadelli Paulino da Costa (Epi-SUS)
Giovanni Ravasi (Organização Pan-Americana de Saúde)
Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi
Maria Bernadete Rocha Moreira

Mariana Veloso Meireles
Renata Sakai de Barros Correia
Ronneyla Nery Silva
Silvana Pereira Giozza
Silvano Barbosa de Oliveira
Thaís Silva Almeida de Oliveira

Colaboração:

Equipe Técnica da Assessoria de Monitoramento e Avaliação:

Ana Roberta Pati Pascom
Anderson Alvarenga Pereira
Clarissa Habckost Dutra de Barros
Elizabeth Moreira dos Santos

Juliana Machado Givisiez
Larissa de Faro Valverde
Maíra Taques dos Santos Christ
Marcela Rocha de Arruda

Projeto Gráfico, Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Sumário

Editorial	03
Destaque sobre a epidemia de HIV/Aids até o final de 2012	05
Cascata	07
HIV e Aids no Brasil	13
Mortalidade por Aids no Brasil	24
Classificação das Unidades da Federação (UF), capitais e municípios com 50 mil habitantes e mais, segundo taxa de detecção de aids	25
HIV em Gestantes	27
Tabelas	
Tabela 1 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo origem dos dados, UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2009-2013	30
Tabela 2 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	31
Tabela 3 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2012	32
Tabela 4 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013.....	33
Tabela 5 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	34
Tabela 6 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012	35
Tabela 7 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	36
Tabela 8 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) em jovens de 15 a 24 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	37
Tabela 9 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1982-2013	38
Tabela 10 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	39
Tabela 11 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	40
Tabela 12 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan na categoria de exposição transmissão vertical, segundo idade por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013.....	41
Tabela 13 - Casos de aids (número, percentual e taxa de detecção por 100.000 habitantes) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2013	42
Tabela 14 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013	43
Tabela 15 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2012	44
Tabela 16 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2001-2012	45
Tabela 17 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexo, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2012.....	46
Tabela 18 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária por ano do óbito. Brasil, 1980-2012	47
Tabela 19 - Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2000-2012	48
Tabela 20 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012	49
Tabela 21 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012	50
Tabela 22 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom dos 20 municípios com mais de 50mil habitantes por região de residência. Brasil, 2001-2012.....	51
Tabela 23 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids em menores de 5 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2011	53

Tabela 24 - Gestantes infectadas pelo HIV (casos e coeficiente de detecção por 1.000 nascidas vivas), segundo UF e região de residência por ano do parto. Brasil, 2000-2013.....	54
Tabela 25 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária por ano do parto. Brasil, 2000-2013	55
Tabela 26 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (numero e percentual) segundo escolaridade e raça/cor por ano do parto. Brasil, 2000-2013	56
Anexos.....	57
Indicadores	61

Editorial

Desde os anos 1980, a vigilância epidemiológica do HIV/aids Brasil é baseada na notificação compulsória de casos de aids por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A partir de 2004, sistemas de informação complementares específicos do atual Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DDAHV) começaram a ser utilizados para mensurar e reduzir a subnotificação de casos de aids, mediante um processo de relacionamento probabilístico entre os casos notificados no SINAN, os registros de óbitos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e os pacientes registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). A portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, define a notificação compulsória de casos de aids, em adultos e crianças, gestantes HIV+ e crianças expostas ao HIV.

Em novembro de 2012, houve uma reunião regional na Cidade do Panamá, organizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e com ampla participação de países da América Latina e do Caribe. Nessa reunião, foi promovido um debate e posterior consenso sobre informações estratégicas em HIV/aids, incluindo a vigilância baseada em casos de HIV em uma perspectiva longitudinal e um marco conceitual para o monitoramento programático do cuidado contínuo em cascata, a partir do diagnóstico da infecção pelo HIV até a supressão da carga viral. Esse marco foi considerado de interesse e aceito como padrão de referência na região para apoiar a gestão de programas de tratamento e cuidado.

Ao final de 2012, a proposta de mudar a estratégia de vigilância epidemiológica no Brasil com a inclusão da notificação do HIV com abordagem longitudinal foi debatida e recomendada por uma consulta nacional de especialistas brasileiros em epidemiologia, convocada pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

No Brasil, a notificação dos casos de infecção pelo HIV atualmente está implantada em alguns estados e municípios, por meio de legislações estaduais/municipais. A partir da publicação da nova portaria ministerial que atualiza a lista completa de agravos de notificação compulsória, prevista para o final de 2013, a notificação de casos de infecção pelo HIV se tornará obrigatória no nível nacional. Essa lista, pela primeira vez, incluirá a notificação universal da "infecção pelo HIV", além das categorias já sob notificação compulsória, a saber: "aids" (adultos e crianças), "HIV em gestantes" e "crianças expostas ao HIV".

A estratégia de vigilância do HIV/aids está atualmente sob revisão em virtude da iminente introdução da vigilância de casos de HIV, e será baseada em três eventos-chave: infecção, progressão para aids e óbito.

O monitoramento dos pacientes com HIV/aids, seguindo o marco conceitual da "cascata", é realizado mediante dados obtidos a partir dos sistemas SISCEL e SICLOM. Essas informações envolvem diagnóstico, encaminhamento de pacientes para a rede pública de saúde, retenção no cuidado, início e retenção em tratamento antirretroviral e monitoramento/supressão da carga viral.

Após 30 anos de epidemia do HIV no Brasil, a capacidade nacional para produzir e usar informações estratégicas, a adequação dos sistemas de informação, a qualidade e as limitações dos dados precisavam ser avaliados para orientar sua melhoria e a otimização no curto e médio prazos para atender as recomendações internacionais de vigilância longitudinal do HIV.

No período de 11 a 14 de novembro de 2013 realizou-se em Brasília-DF, reunião de "Avaliação das Informações sobre HIV no Brasil", com a participação da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/aids (UNAIDS), Centro de Controle e Prevenção das Doenças (CDC) dos Estados Unidos, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidades e parceiros de estados e municípios brasileiros. Foram avaliados os diversos sistemas de informação, além dos estudos especiais em populações-chave, com o objetivo final de aperfeiçoar a capacidade de produzir informação para a gestão baseada em evidências.

Partiram dessa avaliação, como principais recomendações: imediata implantação da notificação do HIV no Brasil, observando as experiências locais dos estados e municípios que já a implantaram; revisão das estratégias de relacionamento de bancos de dados dos sistemas de informação para aperfeiçoar o monitoramento longitudinal dos casos (infecção, doença e óbito); revisão da informação estratégica para o monitoramento das políticas para as populações-chave, além de elaboração de cascatas para subpopulações e regiões geográficas.

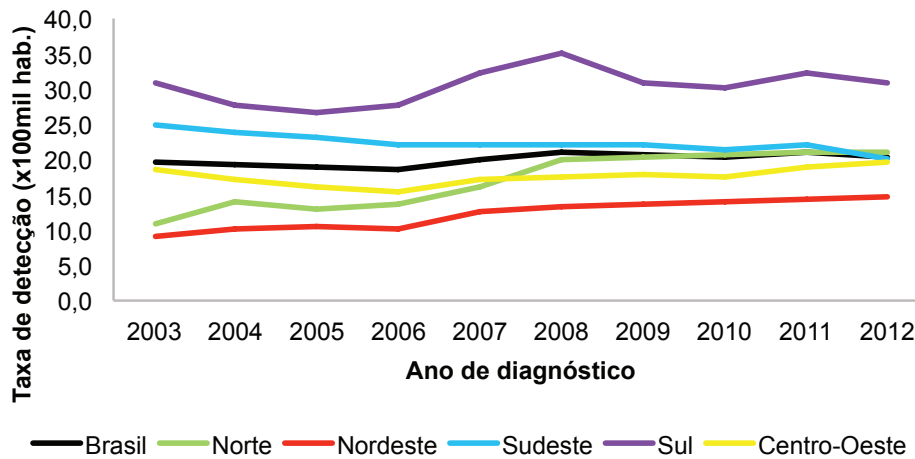
Para o ano de 2014, espera-se a implementação dessas recomendações na perspectiva de ampliar a capacidade dos sistemas de informação de fornecer informação adequada e ágil para subsidiar a resposta nacional à epidemia do HIV/aids.

Destaque sobre a epidemia de HIV/Aids até o final de 2012

No ano de 2012, foram notificados 39.185 casos de aids no Brasil. Este valor vem mantendo-se estável nos últimos 5 anos. A taxa de detecção nacional foi de 20,2 casos para cada 100.000 habitantes. A maior taxa de

detecção foi observada na Região Sul, 30,9/100.000 habitantes, seguida pela Região Norte (21,0), Região Sudeste (20,1), Região Centro-Oeste (19,5), e Região Nordeste (14,8).

Taxa de detecção de aids por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



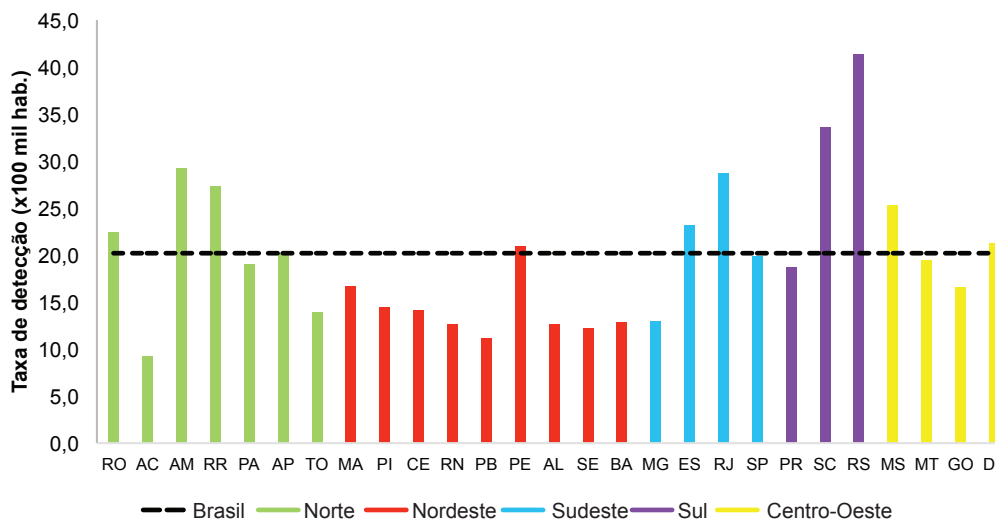
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Nos últimos 10 anos, a taxa de detecção de aids no Brasil sofreu uma elevação de cerca de 2%. No entanto, observam-se diferenças significativas entre as cinco regiões. No período de 2003 a 2012, dentre as cinco regiões do país, observa-se uma diminuição de 18,6% na taxa de detecção na Região Sudeste e 0,3% na Sul, enquanto nas demais regiões observa-se um aumento, sendo de 92,7% na Região Norte, 62,6% na Nordeste e 6,0% na Centro-Oeste.

Dentre as Unidades da Federação, destacam-se as maiores taxas de detecção de casos de aids no Rio Grande do sul (41,4), Santa Catarina (33,5), Amazonas (29,2) e Rio de Janeiro (28,7).

Taxa de detecção de aids por Unidade da Federação, 2012

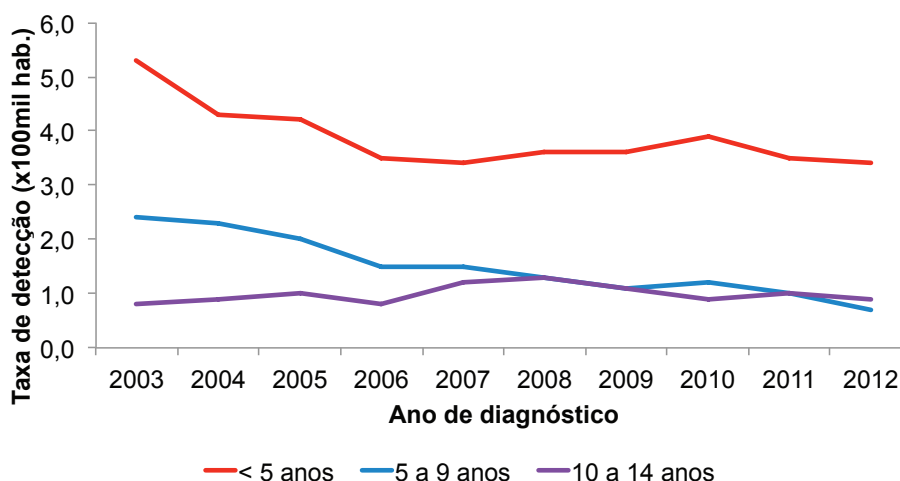


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

A taxa de detecção de casos de aids em menores de cinco anos, indicador utilizado no Brasil para monitorar a transmissão vertical do HIV, foi de 3,4/100.000 habitantes em 2012, o que corresponde a uma redução de 35,8% em relação a 2003. Na faixa de 5 a 9 anos, a taxa foi de 0,7/100.000 (71% de redução em relação a 2003), e na faixa de 10 a 14 anos foi de 0,9/100.000.

Taxa de detecção de aids⁽¹⁾/100 mil hab. em menores de 15 anos, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



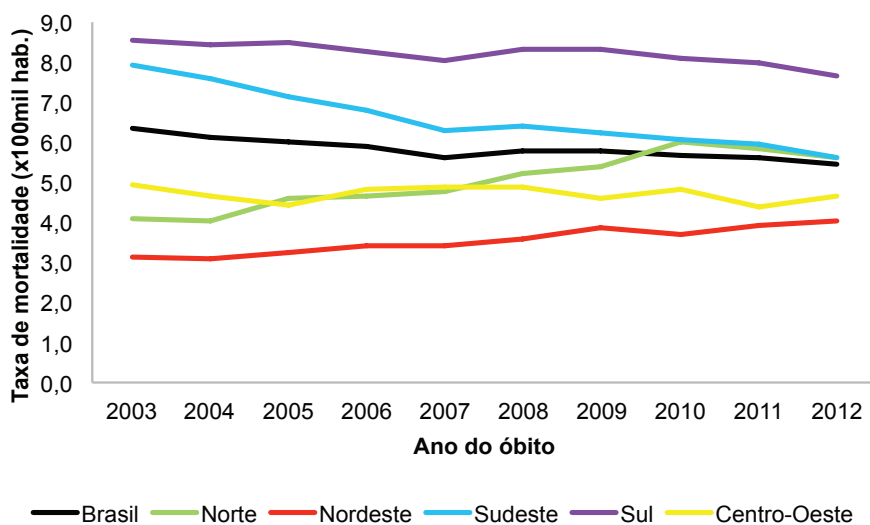
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Em 2012, foram declarados 11.896 óbitos por aids no Brasil, que corresponde a um coeficiente de mortalidade por aids de 5,5 por 100.000 habitantes (coeficiente padronizado). Os coeficientes por região foram: 7,7 na Sul, 5,6 no Norte e Sudeste, 4,7 no Centro-Oeste e 4,0 no Nordeste. Nos últimos 10 anos, observa-se uma redução de 14% na taxa de mortalidade no

Brasil. À semelhança das taxas de detecção, a tendência nos últimos 10 anos do coeficiente de mortalidade apresenta discrepância entre as regiões: elevação nas regiões Norte (60,0%), Nordeste (33,3%) e Centro-Oeste (4,4%) e redução nas regiões Sudeste (31,7%) e Sul (7,2%).

Taxa de mortalidade (padronizada⁽¹⁾) por aids segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Nota: (1) Coeficiente padronizado pelo método direto, utilizando como base a população do censo do Brasil em 2000.

Os dados completos sobre a infecção pelo HIV e aids no Brasil são apresentados nos capítulos a seguir e nas tabelas adjuntas.

Cascata

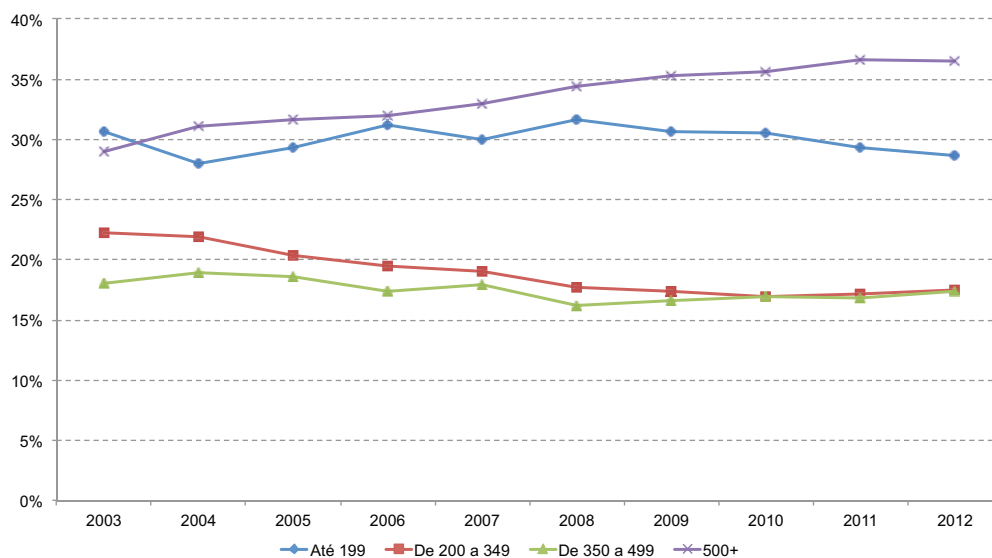
Depois da introdução da terapia antirretroviral ou HAART (*highly active antiretroviral therapy*), a aids passou a ser considerada uma doença crônica, que se manejada e tratada de maneira adequada, diminui, consideravelmente, a probabilidade de adoecimento e morte das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). Além disso, estudos recentes evidenciaram que o tratamento não só é eficaz para o controle da doença e melhoria da qualidade de vida, mas também para a diminuição da transmissão do vírus (Cohen et al., 2011; Wilson et al., 2008; Cohen e Gay, 2010).

Atualmente, os esforços para o controle da epidemia de HIV/aids, no Brasil, estão concentrados no diagnóstico precoce da infecção e no tratamento das PVHA, bem como a implementação de intervenções de prevenção combinada. A estratégia de tratamento de PVHA como medida de prevenção requer não

somente o diagnóstico oportuno da infecção, como também o investimento na melhoria do cuidado contínuo desses indivíduos (Montaner, 2013).

No Brasil, a cobertura de teste de HIV na população sexualmente ativa é de quase 40% (Pascom e Szwarcwald, 2010), semelhante aos percentuais observados nos Estados Unidos (CDC, 2011). Além disso, a proporção de indivíduos infectados pelo HIV virgens de tratamento que chegaram ao serviço de saúde com CD4 superior a 500 células por mm^3 passou de 28,9% em 2003 para quase 37% em 2012 (Figura 1). No entanto, apesar de se observar uma tendência de diminuição desde 2008, aproximadamente 29% dos indivíduos infectados pelo HIV ainda chegam ao serviço de saúde com CD4 inferior a 200 células por mm^3 .

Figura 1: Evolução do primeiro CD4 de pacientes virgens de tratamento segundo o ano do registro. Brasil, 2003 - 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Siclom até 31/12/2012

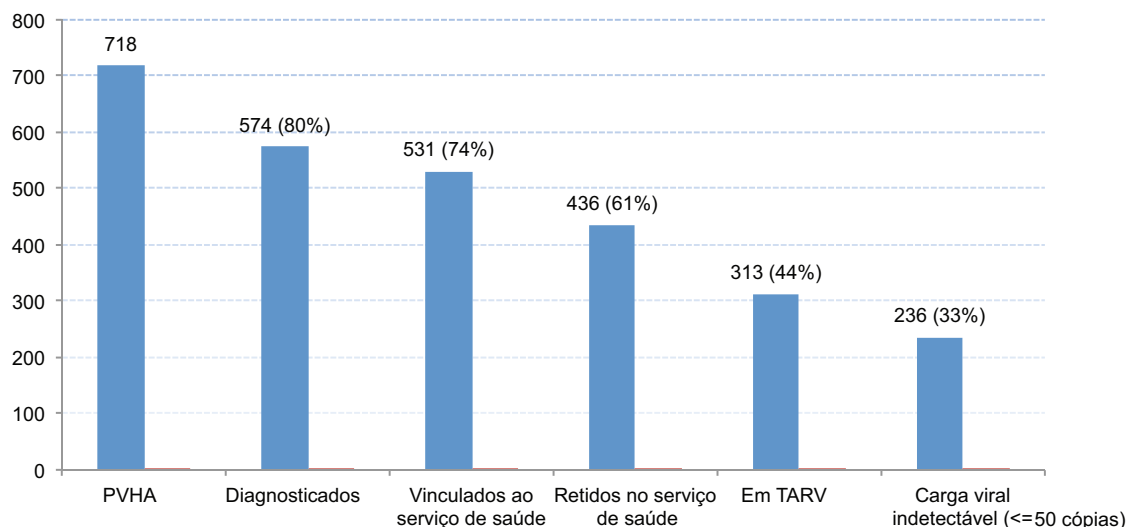
O teste de HIV é apenas a porta de entrada para o cuidado contínuo das PVHA, também conhecido como “cascata”. A análise da “cascata” permite calcular, a partir do número estimado de PVHA, a proporção de pessoas diagnosticadas, vinculadas ao serviço de saúde de HIV/aids e retidas na rede de atenção, em tratamento antirretroviral e com supressão da carga viral (CDC, 2011).

A “cascata” brasileira, apresentada na Figura 2, foi construída principalmente a partir das informações dos: Sistema de Controle de Exames

Laboratoriais (SISCEL), Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), Sistema de Informação Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Estima-se que aproximadamente 718 mil indivíduos vivam com o HIV/aids no Brasil, o que representa uma taxa de prevalência de 0,4% na população em geral, dos quais em torno de 80% (574 mil) tenham sido diagnosticados (Figura 2).

Figura 2: Etapas do cuidado contínuo de pessoas vivendo com HIV/aids no Brasil em 2012 (em milhares)



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Sidom até 31/12/2012

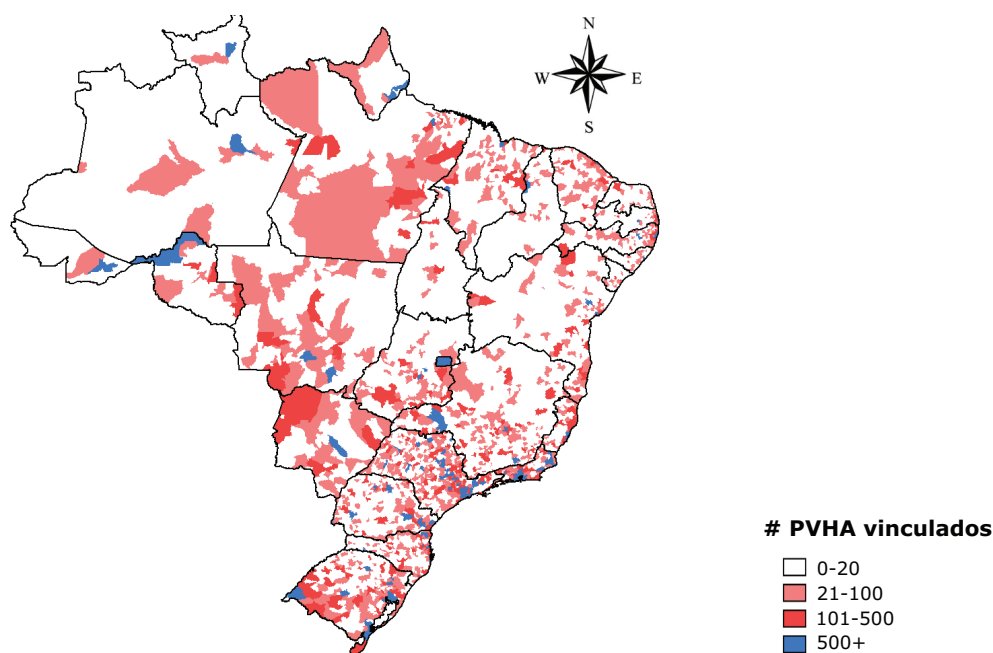
Aproximadamente 74% (531 mil) dos indivíduos infectados foram vinculados aos serviços de saúde e estão monitorando sua infecção por meio de exames laboratoriais (CD4 e carga viral), ou estão em terapia ARV (TARV) (Figura 2). De acordo com a Figura 3, 130 municípios de grande porte concentram 70% das PVHA vinculadas aos serviços públicos de saúde, em 2012.

Ainda em relação à Figura 2, em torno de 61% (436 mil) das PVHA continuaram em monitoramento laboratorial ou em TARV no período analisado.

Em 2012, 313 mil indivíduos estavam em TARV, representando 44% das PVHA. O número de pessoas em TARV mais do que dobrou nos

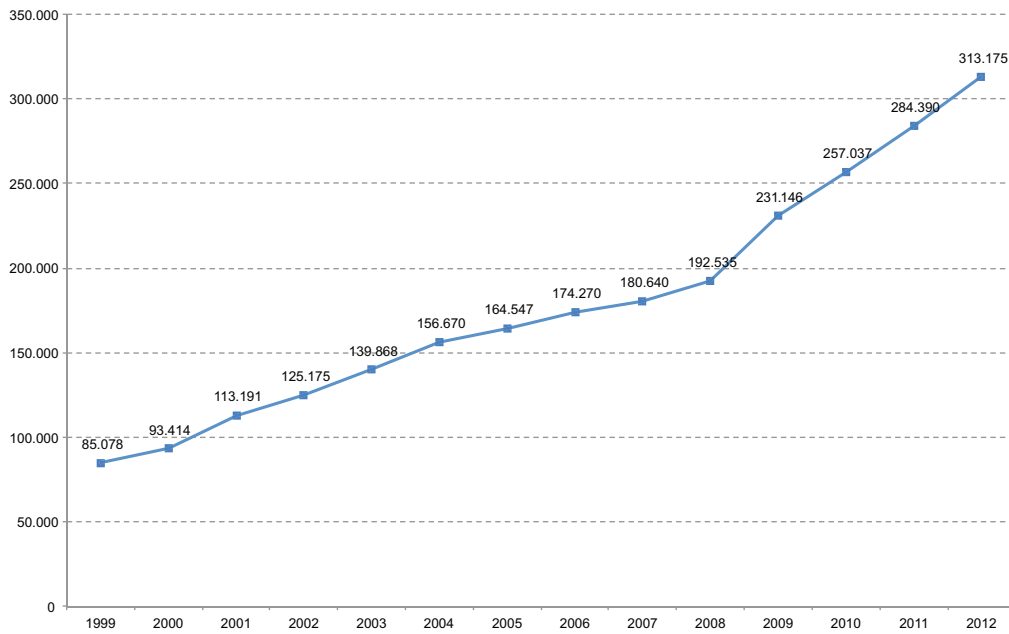
últimos 10 anos, passando de 125 mil em 2002 para 313 mil em 2012 (Figura 4). Apesar do incremento observado, ainda existe um número considerável de pessoas que possuem indicação de tratamento, mas não estão sendo tratadas. A Figura 5 mostra que, em 2012, apesar de 108 mil indivíduos apresentarem CD4 inferior a 350 células por mm^3 , 70 mil (65%) estavam em tratamento, o que indica um *gap* de 38 mil indivíduos. Ao se considerar o ponto de corte para tratamento estabelecido no último consenso, lançado em setembro de 2012, de 500 células por mm^3 , o *gap* aumentaria para 63 mil indivíduos.

Figura 3: Distribuição espacial das PVHA vinculadas ao serviço público de saúde no Brasil (2012)

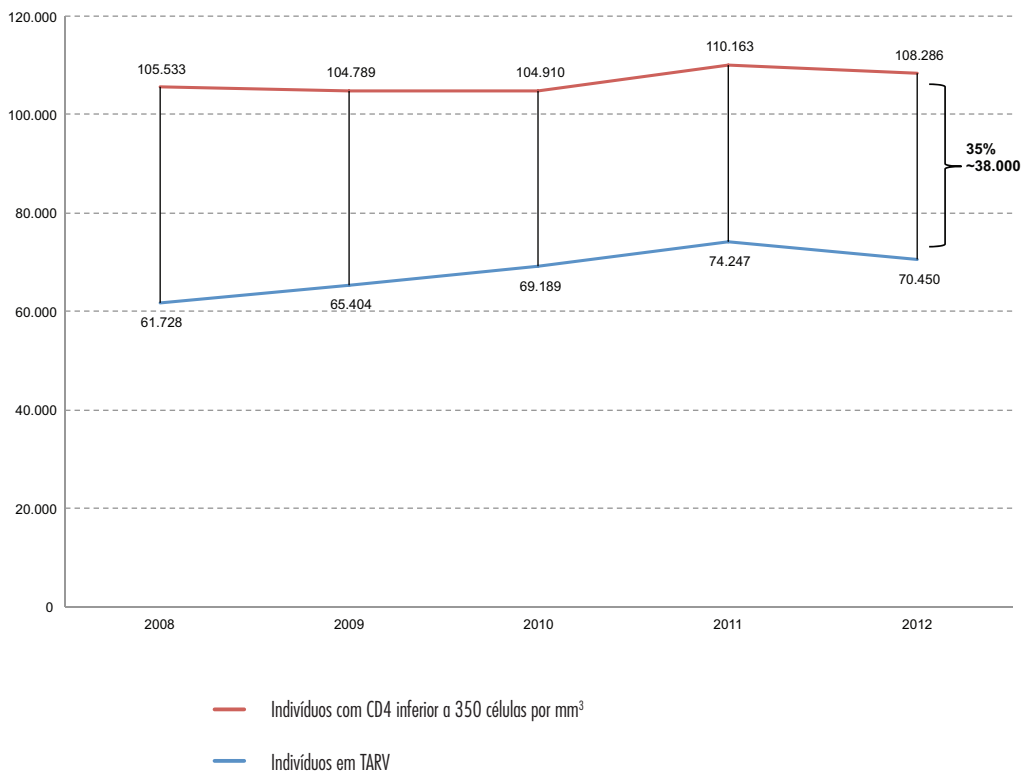


Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Sidom até 31/12/2012

Figura 4: Número de pacientes em TARV. Brasil, 1999-2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Siclom até 31/12/2012

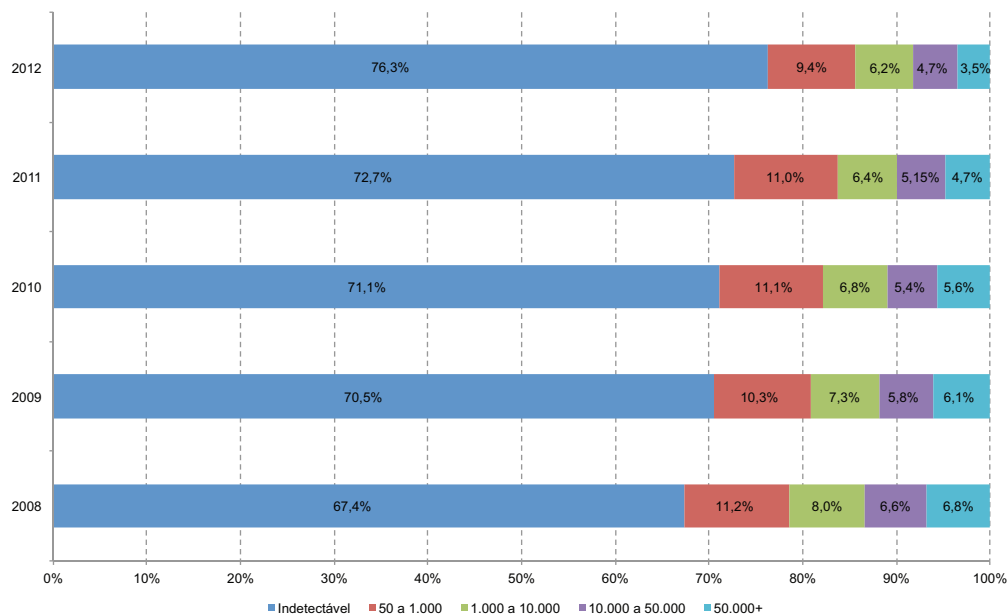
Figura 5: Número de indivíduos com CD4 menor que 350 células por mm³ que estavam em TARV. Brasil, 2008-2012

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Siclom até 31/12/2012

No Brasil, em 2012, das quase 720 mil PVHA, 236 mil (33%) apresentaram carga viral indetectável (inferior a 50 cópias por ml de sangue) (Figura 2). Dentre os 313 mil indivíduos em TARV, 76% apresentaram carga

viral indetectável, valor 13,2% maior do que o observado em 2008 (67,4%) (Figura 6). Nota-se também que 86% dos indivíduos em TARV tinham carga viral inferior a 1.000 cópias por ml.

Figura 6: Distribuição dos indivíduos em TARV segundo o valor da última carga viral do ano, segundo ano de realização. Brasil, 2008-2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Casos registrados no Siscel e no Siclom até 31/12/2012

O novo foco para o combate à epidemia de HIV/aids, no país, é a implementação de intervenções de prevenção combinadas, com destaque para o protocolo de tratamento como prevenção. Nesse contexto, o monitoramento do cuidado contínuo, a "cascata", tornou-se importante ferramenta para o acompanhamento dos principais resultados relacionados

ao controle da epidemia de HIV/aids. O estímulo à TARV para todas as pessoas infectadas pelo HIV, independentemente de seu estado imunológico, é uma importante medida de saúde pública, uma vez que, além de impactar a morbidade e mortalidade, auxilia na diminuição da carga viral, reduzindo, assim, a transmissibilidade do vírus.

Referências

- CDC. Vital signs: HIV prevention through care and treatment — United States. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2011;60:1618-1623. Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/wk/mm6047.pdf>. Acesso em 20/11/2013.
- Cohen MS, Chen YQ, McCauley M, et al. Prevention of HIV-1 infection with early antiretroviral therapy. *N Engl J Med.* 2011 Aug 11;365(6):493-505.
- David P Wilson, Matthew G Law, Andrew E Grulich, David A Cooper, John M Kaldor. Relation between HIV viral load and infectiousness: a model-based analysis. *Lancet* 2008; 372: 314–20.
- CDC. 2010 Centers for Disease Control and Prevention. *HIV Testing Trends in the United States, 2000-2011*. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention; January 2013. Disponível em: http://www.cdc.gov/hiv/pdf/testing_trends.pdf. Acesso em 20/11/2013.
- Montaner JS. Treatment as prevention: toward an AIDS-free generation. *Top Antivir Med.* 2013 Jul-Aug;21(3):110-4.
- Nunn A, Fonseca E, Cornwall A, Bastos FI. Comparing the US and Brazilian Policy Responses to the HIV/AIDS Epidemic. E-Letter. Disponível em: <http://heapol.oxfordjournals.org/letters/>. Acesso em 20/11/2013.
- Stover J, Brown T, Marston M. Updates to the Spectrum/Estimation and Projection Package (EPP) model to estimate HIV trends for adults and children. *Sex Transm Infect.* 2012 Dec;88 Suppl 2:i11-6.
- Suzanna Attia, Matthias Egger, Monika Muller, Marcel Zwahlen and Nicola Low Sexual transmission of HIV according to viral load and antiretroviral therapy: systematic review and meta-analysis. *AIDS* 2009, 23:1397–1404

HIV e Aids no Brasil

Segundo estimativas realizadas pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais aproximadamente 718 mil pessoas vivem com HIV/Aids no Brasil.

Na população jovem, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV apresenta tendência de aumento. Considerando as pesquisas realizadas em Conscritos do Exército Brasileiro, de 17 a 21 anos de idade, a prevalência de infecção pelo HIV passou de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007, sendo que o aumento mais significativo ocorreu na população de HSH (homens que fazem sexo com homens) jovens, cuja prevalência subiu de 0,56% em 2002 para 1,2% em 2007¹.

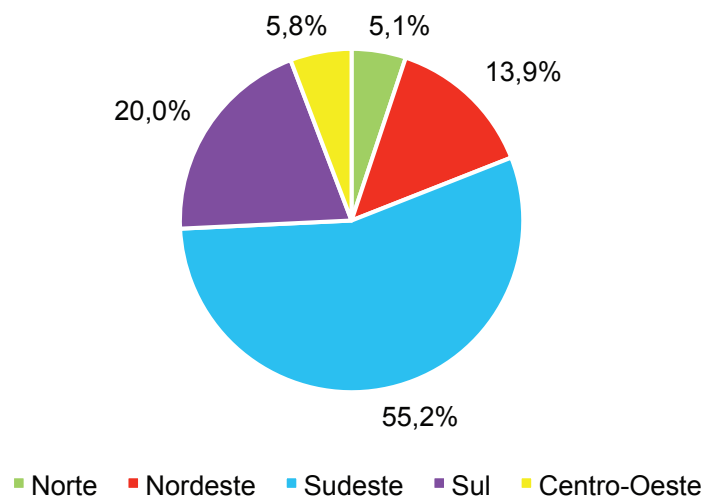
Com relação aos grupos populacionais com mais de 18 anos em situação de maior vulnerabilidade, estudos realizados em 10 municípios brasileiros entre 2008 e 2009 estimaram taxas de prevalência de HIV de 5,9% entre UD (usuários de drogas)², de 10,5% entre HSH³ e de 4,9% entre PS (mulheres profissionais do sexo)⁴.

Com base nesses resultados, verifica-se que a epidemia do HIV no Brasil está concentrada em populações em situação de maior risco e vulnerabilidade, pois estas apresentam maiores prevalências de infecção pelo HIV quando comparadas à população geral.

No período de 2000 a junho de 2013, 72,5% dos casos de aids no Brasil foram notificados no Sinan, sendo 20,7% deles registrados no Siscel (dados validados pelo Siclom) e 6,8% declarados no SIM. Em 2012, 64,8% dos casos de aids correspondentes a esse ano foram notificados no Sinan, apresentando importantes diferenças entre as regiões brasileiras (55,5% no Norte, 66,0% no Nordeste, 59,9% no Sudeste, 74,0% no Sul e 73,5% no Centro-Oeste) (Tabela 1). Esses dados evidenciam uma sub-enumeração de casos no Sinan e, portanto, uma necessidade de aprimorar a capacidade da vigilância para a notificação oportuna dos casos de aids no sistema de informação preposto.

Considerando os dados acumulados de 1980 a junho de 2013 no Brasil, foram notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom um total de 686.478 casos de aids, dos quais 445.197 (64,9%) são do sexo masculino e 241.223 (35,1%) do sexo feminino. Do total de casos registrados entre 1980 e junho de 2013, 379.045 (55,2%) são da Região Sudeste; 137.126 (20,0%) da Região Sul; 95.516 (13,9%) da Região Nordeste; 39.691 (5,8%) da Região Centro-Oeste; e 35.100 (5,1%) da Região Norte (Tabela 2; Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição percentual de casos de aids por região de residência. Brasil, 1980 a 2013⁽¹⁾



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

1 SZWARCOWALD, C. L. et al. HIV-related risky practices among Brazilian Young men, 2007. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 27, Supl 1:S19-S26, 2011.

2 BASTOS, F. I. *Taxas de infecção de HIV e sífilis e inventário de conhecimento, atitudes e práticas de risco relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis entre usuários de drogas em 10 municípios brasileiros*. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2009.

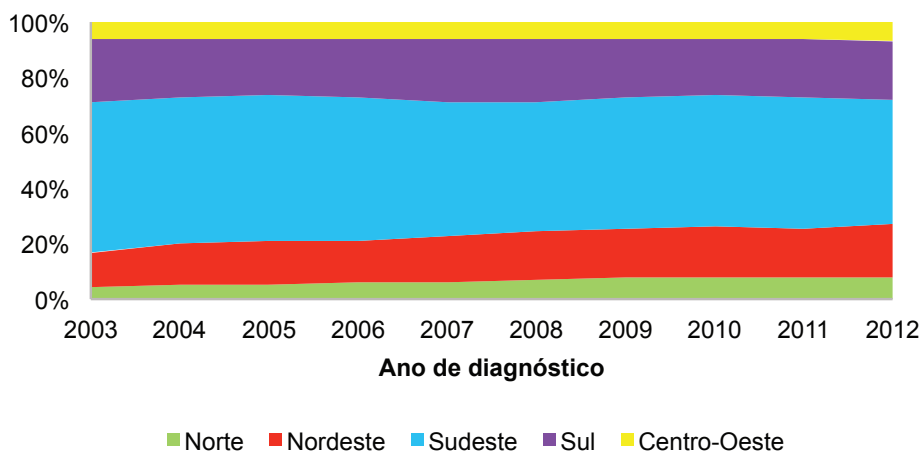
3 KERR, L. *Comportamento, atitudes, práticas e prevalência de HIV e sífilis entre homens que fazem sexo com homens (HSH) em 10 cidades brasileiras*. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2009.

4 SZWARCOWALD, C. L. *Taxas de prevalência de HIV e sífilis e conhecimento, atitudes e práticas de risco relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis nos grupos das mulheres profissionais do sexo, no Brasil*. Relatório técnico entregue ao Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2009.

Nos últimos 10 anos, de 2003 a 2012, foram notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, em média, 37.446 casos de aids por ano, com tendência de aumento no Brasil como um todo. Contudo, no mesmo período, o número absoluto de casos de aids por ano de diagnóstico manteve-se estabilizado na Região Sudeste, no Sul e Centro-Oeste e aumentou no Norte e Nordeste.

Em 2012, foram notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom 39.185 casos de aids, dos quais 16.398 (41,8%) na Região Sudeste, 8.571 (21,9%) na Região Sul, 7.971 (20,3%) na Região Nordeste, 3.427 (8,7%) na Região Norte e 2.818 (7,2%) na Região Centro-Oeste (Tabela 2; Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição percentual de casos de aids por região e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012.



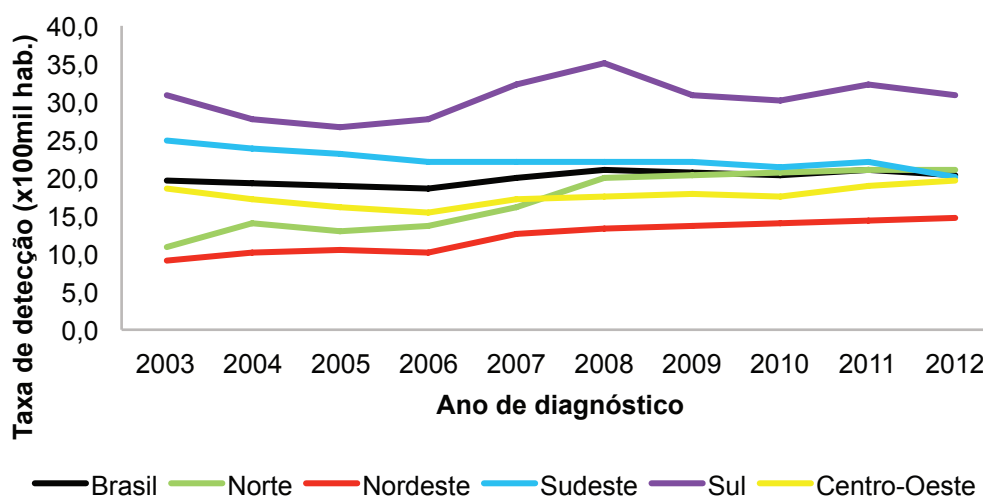
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Quanto à detecção de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, observa-se no Brasil, em 2012, uma taxa de 20,2/100.000 habitantes. A maior taxa de detecção foi observada na Região Sul, 30,9/100.000 habitantes, seguida pela Região Norte (21,0), Região Sudeste (20,1), Região Centro-Oeste (19,5), e Região Nordeste (14,8), conforme mostram a Tabela 3 e o Gráfico 3.

Embora o dado nacional indique um aumento de cerca de 2% na taxa de detecção de casos de aids nos últimos 10 anos no Brasil como um todo, observam-se diferenças significativas nas tendências das taxas de detecção de aids nas macrorregiões do país. No período de 2003 a 2012, dentre as cinco regiões do país, observa-se uma diminuição de 18,6% na taxa de detecção na Região Sudeste e 0,3% na Sul, enquanto nas demais regiões observa-se um aumento, sendo de 92,7% na Região Norte, 62,6% na Nordeste e 6,0% na Centro-Oeste (Tabela 3).

Gráfico 3 - Taxa de detecção de aids por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



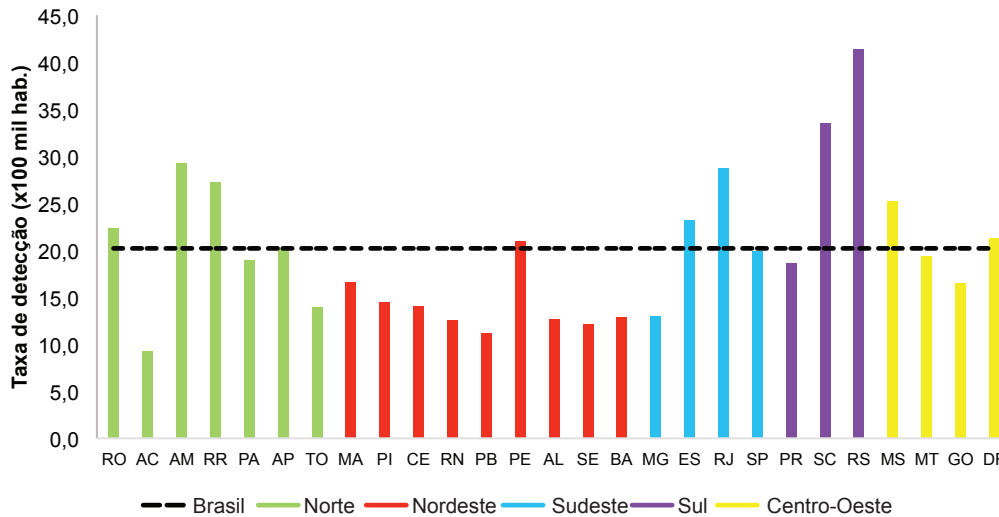
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Das 27 Unidades da Federação (UF), 10 delas têm taxas de detecção para o ano de 2012 maiores que a média nacional (20,2/100.000 hab.): Amazonas (29,2), Roraima (27,3) e Rondônia (22,4) na Região Norte; Pernambuco (20,9) na Região Nordeste; Rio de Janeiro (28,7) e Espírito Santo (23,2) na Região Sudeste; Rio Grande do Sul (41,4) e Santa Catarina (33,5) na Região Sul; e Mato Grosso do Sul (25,3) e Distrito Federal (21,3) na Região Centro-Oeste (Tabelas 3; Gráfico 4).

No período de 2003 a 2012, dentre as 27 UF, observa-se a maior diminuição na taxa de detecção (-25,5%) no estado de São Paulo, seguido do Distrito Federal (-19,3%), Minas Gerais (-13,4%), Rio de Janeiro (-13,0%), Santa Catarina (-8,0%), Mato Grosso (-6,3%) e Paraná (-1,1%). No mesmo período, as demais UF apresentaram aumento na taxa de detecção, com destaque para os estados do Amapá (+146,3%), Amazonas (+137,4%), Piauí (+133,9%), Tocantins (+107,5%), Maranhão (+106,2%) e Rio Grande do Norte (+103,2%), conforme mostra a Tabela 3.

Gráfico 4 - Taxa de detecção de aids por Unidade da Federação, 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

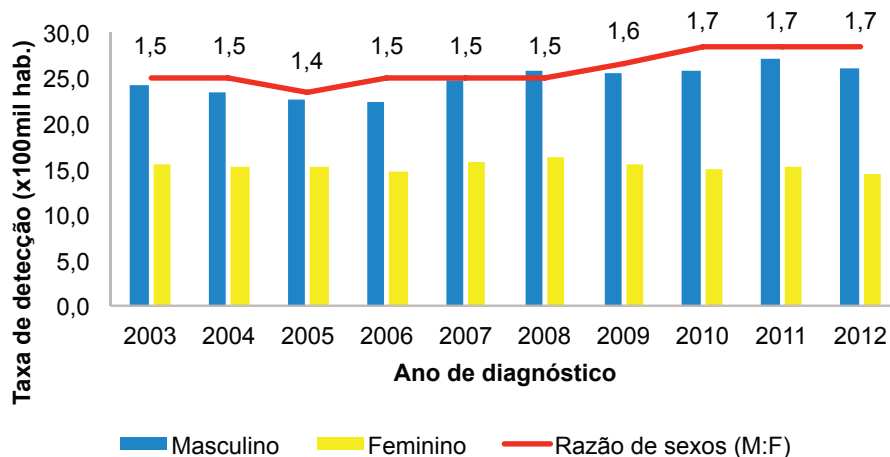
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Em 2012, a taxa de detecção de casos de aids em homens foi de 26,1/100.000 habitantes e de 14,5 em mulheres, com uma razão de sexos de 1,7 casos em homens para cada caso em mulheres. Desde o início da epidemia, a razão de sexos tem apresentado variações graduais ao longo do tempo, em 2005 atingiu seu menor valor (1,4), e desde então tem apresentado aumento. (Tabela 4; Gráfico 5).

Considerando os últimos 10 anos, o perfil etário dos casos de aids mudou para indivíduos mais jovens, tanto entre os homens quanto

entre as mulheres (Tabela 5). Nos últimos 10 anos (2003 a 2012) as maiores taxas de detecção de aids foram observadas entre aqueles com 30 a 49 anos. Entretanto, observa-se uma tendência de queda na taxa daqueles com 30 a 39 anos e uma leve estabilização entre aqueles com 40 a 49 anos. Além disso, observa-se uma tendência de aumento nas taxas de detecção entre os jovens de 15 a 24 anos e entre os adultos com 50 anos ou mais (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Taxa de detecção de aids por sexo e razão de sexos. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

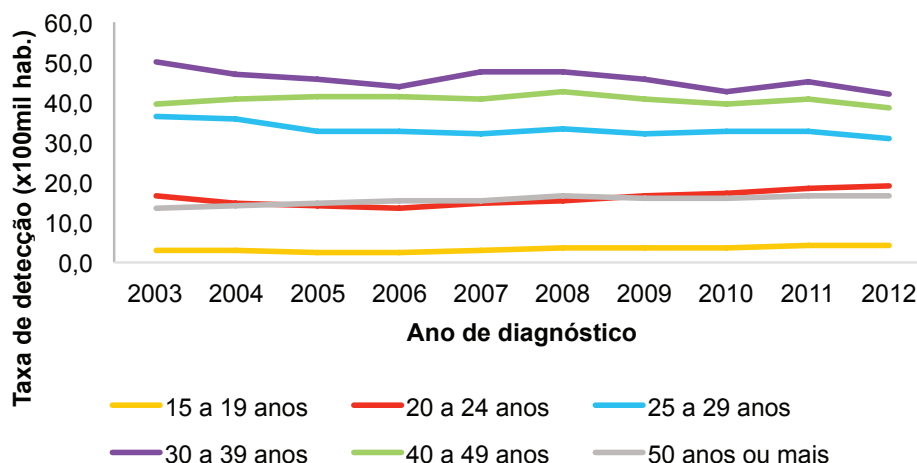
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Em 2012, a taxa de detecção de aids entre os homens e as mulheres foi maior entre aqueles com 35 a 39 anos, 56,1 e 30,3/100.000 hab., respectivamente, conforme mostra a Tabela 6.

Em 2012, foram notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom 475 casos de aids em menores de 5 anos, a maioria dos quais na Região Sudeste (32,8%), seguida pelo Nordeste

(25,7%), Sul (21,7%), Norte (14,9%) e Centro-Oeste (4,8%). A taxa de detecção de casos de aids em menores de cinco anos, indicador utilizado no Brasil para monitorar a redução da transmissão vertical do HIV, foi de 3,4/100.000 habitantes em 2012, com importantes diferenças entre as regiões: 5,8 no Sul; 4,4 no Norte; 3,0 no Sudeste; 2,8 no Nordeste; e 2,1 no Centro-Oeste (Tabela 7).

Gráfico 6 - Taxa de detecção de aids em indivíduos com 15 anos ou mais, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



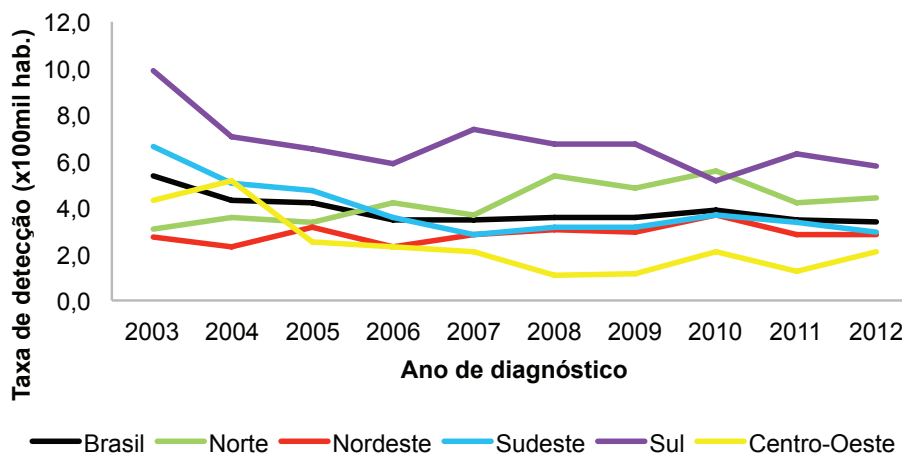
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Nos últimos 10 anos, observa-se no Brasil uma queda de 35,8% na detecção de casos de aids em menores de cinco anos, embora, dentre as regiões brasileiras, Sudeste, Centro-Oeste e Sul apresentem diminuição

(respectivamente, de cerca de 55,2%, 51,2% e 41,4%), e Norte e Nordeste apresentem aumento (respectivamente, de cerca de 41,9% e 3,7%) nessa taxa (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

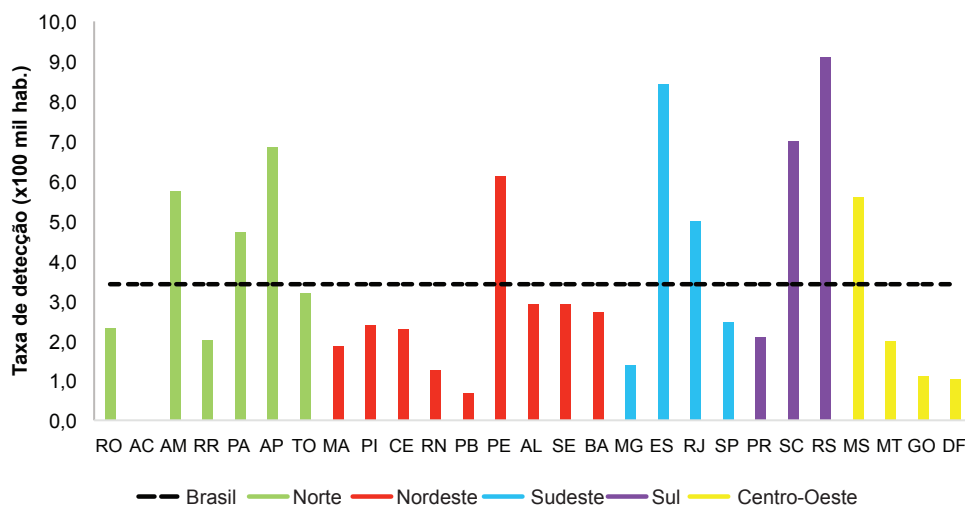
Em 2012, nove das 27 UF apresentaram taxas de detecção de aids em menores de cinco anos maiores que a média nacional (3,4/100.000 hab.): Rio Grande do Sul (9,1), Espírito Santo (8,4), Santa Catarina (7,0), Amapá (6,8), Pernambuco (6,1), Amazonas (5,8), Mato Grosso do Sul (5,6), Rio de Janeiro (5,0) e Pará (4,7), conforme mostram a Tabela 7 e o Gráfico 8.

Em 2012, foram notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom 4.118 casos de aids em jovens de 15 a 24 anos, a maioria dos quais na Região Sudeste (39,8%), seguida pelo Nordeste (20,3%), Sul (19,0%), Norte (12,4%) e Centro-Oeste (8,5%). A taxa de detecção de casos de aids do Brasil nessa faixa etária, em 2012, foi de 11,8/100.000 habitantes, com importantes diferenças

entre as grandes regiões: 16,5 no Sul; 15,4 no Norte; 13,3 no Centro-Oeste; 11,9 no Sudeste; e 8,1 no Nordeste (Tabela 8; Gráfico 9).

No período de 2002 a 2006, no Brasil, observa-se diminuição na taxa de detecção de aids em jovens, de 9,8 para 7,7/100.000 habitantes, sendo que a partir de 2007 essa taxa aumenta até atingir o valor de 11,8/100.000 habitantes em 2012. Nos últimos dez anos, observa-se tendência de aumento na taxa de detecção em jovens no Brasil e em quase todas as regiões, exceto na região Sul com redução de aproximadamente 12,7%. Entre aquelas regiões com aumento, destacam-se as regiões Norte e Nordeste, que aumentaram 111,0% e 72,3% respectivamente, comparando o ano de 2003 com o de 2012. (Tabela 8; Gráfico 9).

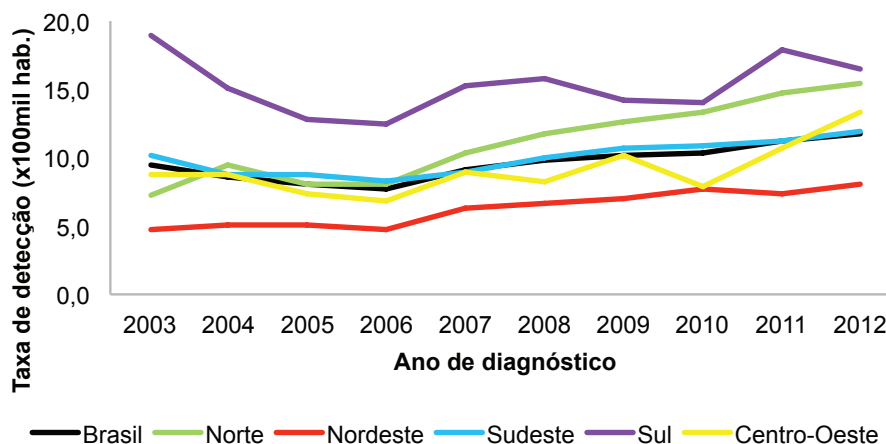
Gráfico 8 - Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade por Unidade Federada, 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Gráfico 9 - Taxa de detecção de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

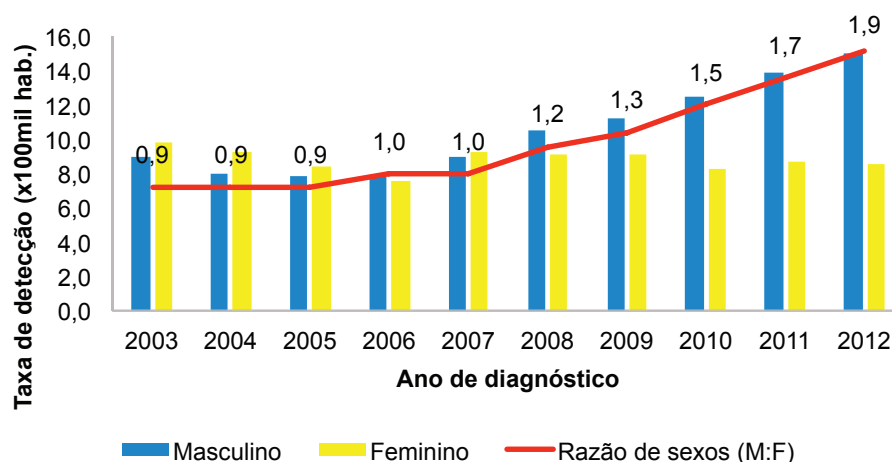
Em 2012, no Brasil, a taxa de detecção de casos de aids em homens de 15 a 24 anos foi de 15,1/100.000 habitantes e de 8,6 em mulheres. A razão de sexos nesta faixa etária, desde o início da epidemia até 2005 apresentou uma redução, chegando a inverter-se no período de 2000 a 2005 (0,9 caso em homens para cada caso em mulheres). Desde 2008, o número de casos de aids em homens jovens tem aumentado em maior velocidade que entre as mulheres, influenciando a razão de sexos, que volta a se inverter, chegando em 2012 a 1,9 casos em homens para cada caso em mulheres. Cabe destacar que nos últimos 10 anos, no Brasil, observa-se um aumento de 67,8% na taxa de detecção de casos de aids em jovens do sexo masculino e uma redução de 12,2% entre as jovens do sexo feminino (Tabela 9; Gráfico 10).

Com relação à categoria de exposição nos casos de aids notificados no Sinan em menores de 13 anos de idade, do total de 297 casos notificados em 2012, 277 casos (93,3%) tiveram esta informação conhecida. Destes, 99,6% ocorreram por transmissão vertical e um caso (menos de 1%) por transmissão sexual (Tabela 10).

Na faixa etária de 13 anos de idade ou mais, do total de 16.464 casos de aids no sexo masculino notificados no Sinan no ano de 2012, 18,3% não possuem a informação da categoria de exposição. Entre os que apresentam essa informação (13.447), 32,0% são homossexuais, 9,4% bissexuais, 52,7% heterossexuais, 5,2% usuários de drogas injetáveis (UDI) e 0,7% ocorreram por transmissão vertical. Nos últimos 10 anos, observa-se um aumento de cerca de 22% na proporção de casos em HSH (homossexuais e bissexuais) e uma redução de 3% de heterossexuais (Tabela 11; Gráfico 11).

Do total de 8.622 casos de aids no sexo feminino notificados no Sinan no ano de 2012, 91,2% possuem a informação da categoria de exposição. Dessas, 96,6% são em heterossexuais, 2,5% em UDI, 0,8% ocorreram por transmissão vertical e 0,1% por transfusão. Em ambos os sexos, nos últimos 10 anos, observa-se uma diminuição na proporção de casos de aids em usuários de drogas injetáveis (UDI) de cerca de 65% em homens e 48% em mulheres (Tabela 11).

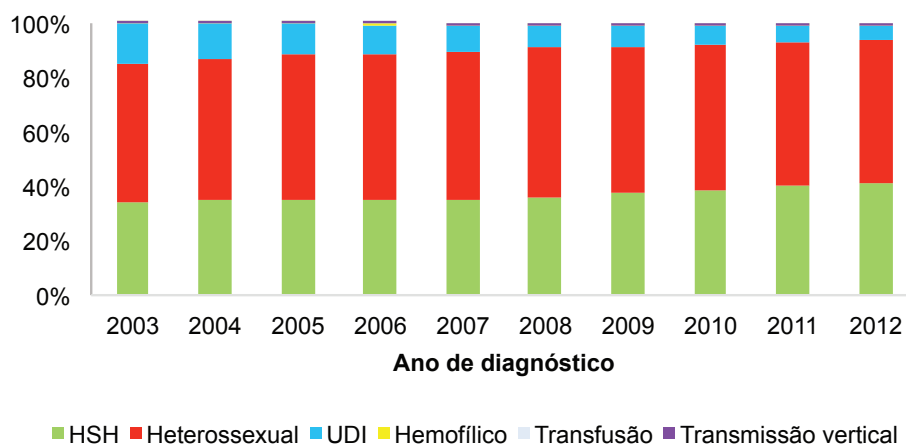
Gráfico 10 - Taxa de detecção de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade por sexo e razão de sexos. Brasil 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

Gráfico 11 - Proporção de casos de aids em homens com 13 anos ou mais de idade notificados no Sinan por categoria de exposição e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

Entre os casos de aids notificados no Sinan cuja categoria de exposição foi por transmissão vertical verifica-se que, em 2012, 41,8% dos casos foram identificados em menores de 5 anos. Tem-se observado uma tendência de queda na proporção de casos por transmissão vertical nesta faixa etária nos últimos 10 anos; em 2003, essa mesma faixa etária correspondia à 63,8% desses casos. Em contrapartida, nesse mesmo período, observa-se uma tendência de aumento na proporção de casos por transmissão vertical com 14 anos ou mais de idade (Tabela 12).

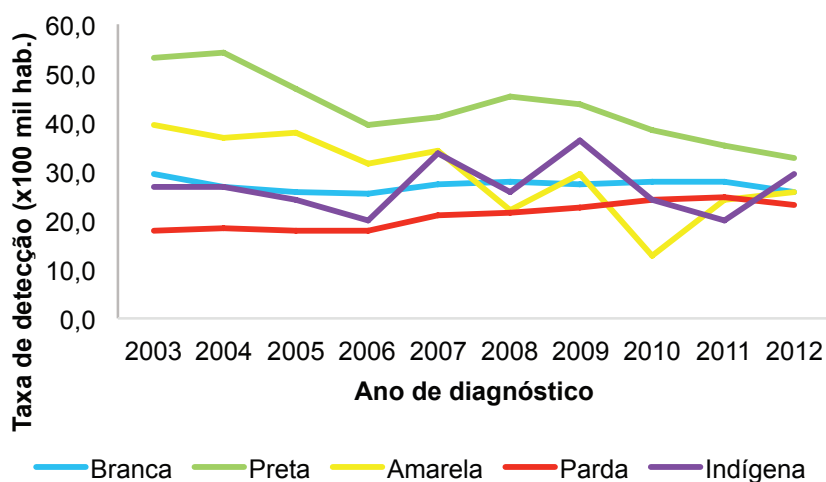
Com relação à raça/cor, excluídos 6,5% de casos com campo ignorado, 47,4% dos casos notificados no Sinan no ano de 2012 se autodeclararam de raça/cor branca, 41,3% de parda, 10,4% de preta, 0,5% de amarela e 0,4% de indígena. Segundo os sexos, excluídos 6,5% de casos com campo ignorado, no ano de 2012, 48,4% dos casos notificados entre os homens se autodeclararam de raça/cor branca, 41,3% de parda, 9,6% de preta, 0,5% de amarela e 0,3% de indígena. Entre as

mulheres, excluídos 6,5% de casos com campo ignorado, 45,6% dos casos se autodeclararam de raça/cor branca, 41,4% de parda, 12,0% de preta, 0,5% de amarela e 0,5% de indígena. Com isso, não observa-se diferença entre os perfis por raça/cor segundo sexo (Tabela 13).

Apesar da concentração dos casos ser entre os brancos, a maior taxa de detecção é observada entre os pretos nos últimos 10 anos em ambos os sexos. Entretanto, no mesmo período, observa-se uma tendência de redução entre este grupo e de aumento entre os brancos e pardos (Tabela 13; Gráfico 12).

Quanto à escolaridade, em 2012, 76,8% dos indivíduos notificados no Sinan apresentaram informação a respeito do grau de instrução. Desses, a maioria possuía de 5ª à 8ª série incompleta (23,2%) e nível médio completo (21,3%) e o mesmo perfil é observado quando é feita a estratificação por sexo (Tabela 14).

Gráfico 12 - Taxa de detecção de casos de aids por raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

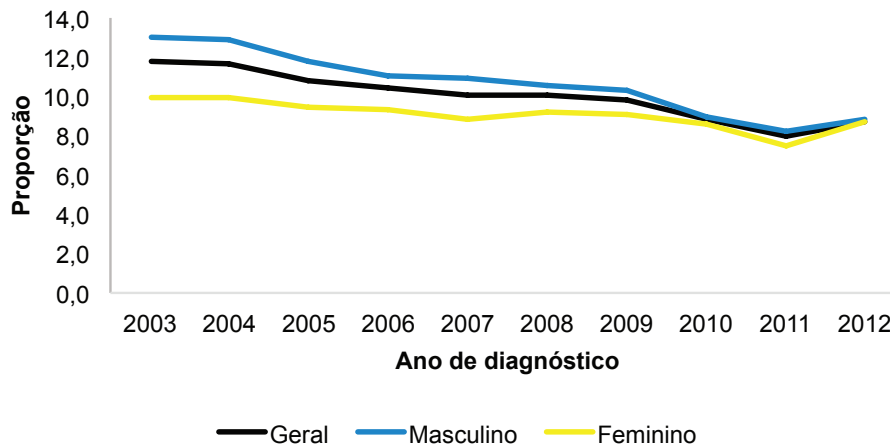
Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

Mortalidade por Aids no Brasil

Do total de 709.477 casos de aids identificados no Brasil desde 1980 até junho de 2013, 64.268 (9,1%) foram notificados segundo a definição de caso pelo critério óbito, sendo 43.184 (67,2%) no sexo

masculino e 21.079 (32,8%) no sexo feminino. Nos últimos dez anos, tem-se observado uma tendência de redução na proporção de casos notificados por esse critério em ambos os sexos (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Proporção de casos de aids notificados pelo critério óbito por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2003 a 2013



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 até 2012.

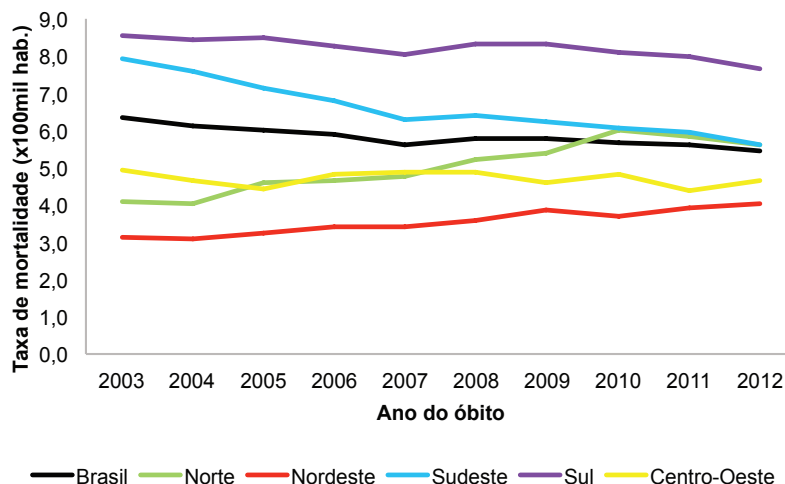
O cenário da mortalidade por aids no Brasil mostra que, desde a descoberta dos primeiros casos de aids (1980) até o ano de 2012, foram declarados 265.698 óbitos classificados como causa básica "doenças pelo vírus do HIV" (CID10: B20-B24). Desses óbitos, mais da metade ocorreram na Região Sudeste (62,6%), percentual este justificado pelo elevado volume de casos existentes na região. A Região Sul representa 17,1%, o Nordeste 11,6%, o Centro-Oeste 4,9% e o Norte 3,8% (Tabela 15).

Considerando os óbitos por outras causas com menção ao HIV/aids, verifica-se um incremento de 8.353 óbitos. Esses óbitos estão distribuídos em diferentes capítulos da Classificação Internacional

das Doenças (CID10), embora concentrados principalmente nos capítulos relacionados à neoplasias (capítulo II), doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho digestivo, que representam 25,7%, 20,1% e 15,5%, respectivamente.

A taxa de mortalidade por aids vem diminuindo no Brasil nos últimos 10 anos, entretanto, esta tendência não é observada para todas as regiões, já que o Norte e o Nordeste apresentam tendência de aumento ao longo deste período. Em 2012, a taxa de mortalidade padronizada do Brasil foi de 5,5 óbitos/100.000 habitantes, enquanto entre as regiões foi de 5,6 para o Norte, 4,0 para o Nordeste, 5,6 para o Sudeste, 7,7 para o Sul e 4,7 para o Centro-Oeste (Tabela 16; Gráfico 14).

Gráfico 14 - Taxa de mortalidade (padronizada⁽¹⁾) por aids segundo região de residência e ano do óbito. Brasil, 2003 a 2012



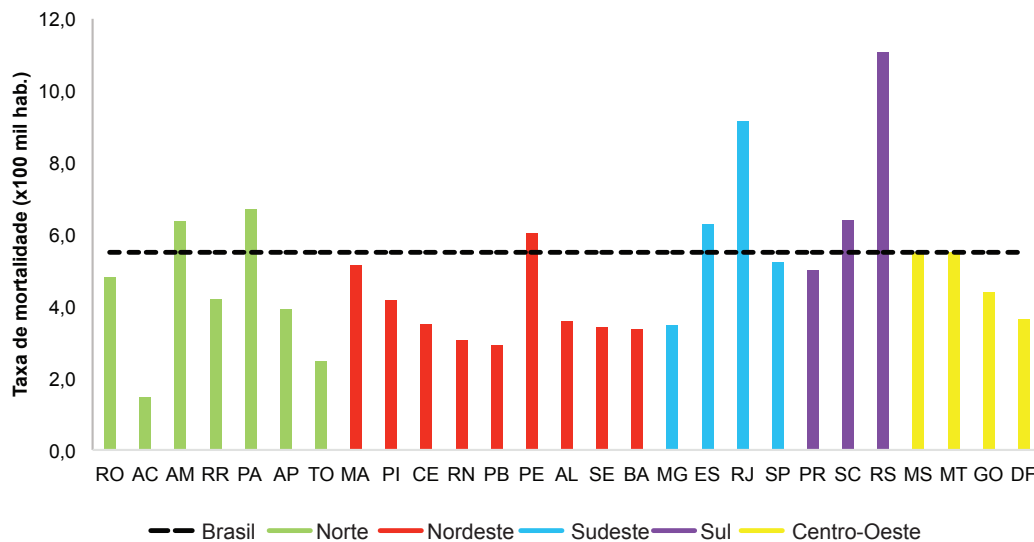
Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Nota: (1) Coeficiente padronizado pelo método direto, utilizando como base a população do censo do Brasil em 2000.

Em 2012, dentre as 27 UF, sete apresentaram coeficientes acima da média nacional: Rio Grande do Sul (11,1/100.000 habitantes), Rio de Janeiro (9,1), Pará (6,7), Santa Catarina (6,4), Amazonas (6,4),

Espírito Santo (6,3) e Pernambuco (6,0). O Acre, com 1,5 óbitos por 100.000 habitantes, é o estado com o menor coeficiente de mortalidade (Tabela 16; Gráfico 15).

Gráfico 15 - Coeficiente de mortalidade por aids segundo Unidade Federada. Brasil, 2012

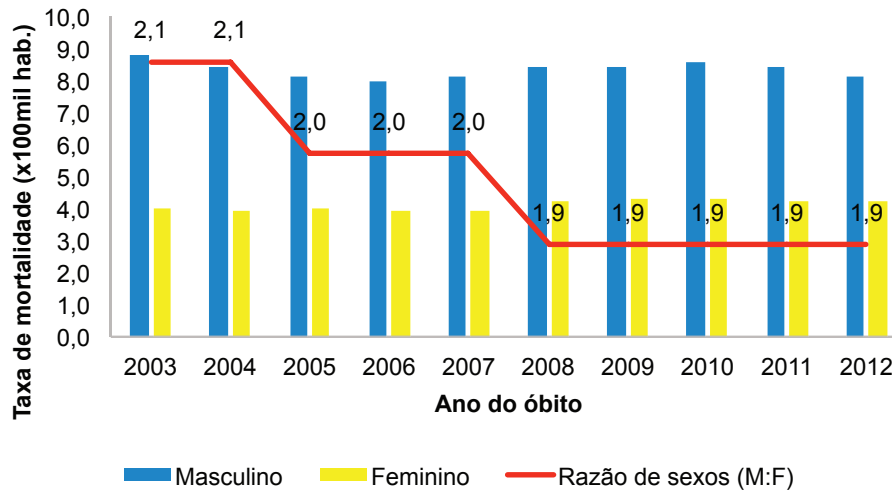


Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Do total de óbitos por aids ocorridos no Brasil até 2012, 190.215 (71,6%) ocorreram entre homens e 75.371 (28,4%) entre mulheres. A razão de sexos dos óbitos por aids vem se mantendo constante desde 2008 em 1,9 óbitos em homens para cada um óbito em mulheres. A

taxa de mortalidade por sexo não tem apresentado grandes variações nos últimos 10 anos, em 2012 a taxa entre os homens foi de 8,1/100.000 habitantes e entre as mulheres 4,2 (Tabela 17; Gráfico 16).

Gráfico 16 - Taxa de mortalidade por aids segundo sexo, razão de sexos e ano do óbito. Brasil, 2003 a 2012



Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

A avaliação do perfil de mortalidade por aids segundo faixa etária mostra que a taxa de mortalidade nos últimos 10 anos vem diminuindo em diversos grupos etários, principalmente entre os mais jovens. A taxa de mortalidade entre os indivíduos menores de 9 anos de idade é a menor dentre todos os outros segmentos de idade, e de 2003 para 2012 apresentou uma diminuição de aproximadamente 50%, independentemente do gênero. Entre os homens houve uma redução nas faixas etárias até 44 anos, com exceção das faixas de 10 a 14 e de 15 a 19 anos. Dentre as faixas que apresentaram aumento, destacam-se a de 55 a 59 anos e a de 60 anos ou mais que apresentaram aumento de 22,7% e 33,3%, respectivamente. Entre as mulheres, observa-se redução na taxa de mortalidade nas faixas etárias de até 9 anos e de 20 a 34 anos. As demais apresentaram aumento

de 2003 para 2012, com destaque para a de 60 anos ou mais, que apresentou aumento de 81,3% (Tabela 18).

Quanto à raça/cor dos indivíduos que evoluíram a óbito em decorrência da aids, verifica-se que a maioria continua sendo da raça/cor branca em ambos os sexos. No entanto, verifica-se uma redução no percentual de óbitos nessa categoria e, conseqüentemente, um aumento na participação dos indivíduos de raça/cor preta e parda, também em ambos os sexos. Além disso, observa-se que apesar da concentração dos óbitos ser entre os brancos, os pretos de ambos os sexos apresentam as maiores taxas de mortalidade em todo o período; em 2012, a taxa entre os pretos foi 25,6/100.000 habitantes para o sexo masculino e 17,5/100.000 habitantes para o sexo feminino, enquanto entre os brancos foi de 16,0 e 7,4/100.000 para os respectivos sexos (Tabela 19).

Classificação das Unidades da Federação (UF), capitais e municípios com 50 mil habitantes e mais, segundo taxa de detecção de Aids

O ranking das taxas de detecção segundo as Unidades da Federação apresentado na Tabela 20, mostra que o Rio Grande do Sul tem apresentado a maior taxa desde 2006. O estado de Santa Catarina tem variado de posição em segundo e terceiro lugares e nos últimos dois anos tem se mantido em segundo.

Entre as capitais brasileiras, Porto Alegre e Florianópolis continuam liderando a classificação por taxa de detecção de casos de aids, ocupando os dois primeiros lugares; e desde 2006, Porto Alegre tem se mantido em primeiro. Em 2012, as taxas para essas duas capitais foram, respectivamente, de 93,7 e 57,0 casos de aids para cada 100.000 habitantes, seguidas por Porto Velho (48,8), Manaus (46,7), São Luís (42,5), Vitória (39,9), Recife (39,0), Belém (38,1), Rio de Janeiro (37,8), Boa Vista (36,7), Campo Grande (33,3), Salvador (31,6), Teresina (31,6), Cuiabá (28,7), Goiânia (27,2), Belo Horizonte (27,2), Maceió (26,9), Fortaleza (26,4), Curitiba (26,0), São Paulo (25,8), Palmas (24,8), Macapá (24,1),

Brasília (21,3), Aracaju (20,6), Natal (20,5), João Pessoa (20,3), e Rio Branco (15,8), conforme mostra a Tabela 21.

Considerando a taxa de detecção de casos de aids nos municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes por região, destaca-se que em 2012, no Norte, a taxa mais elevada foi observada em Porto Velho/RO (48,8/100.000 hab.), seguido de Manaus/AM (46,7/100.000 hab.); no Nordeste, em Ipojuca/PE (47,7), seguido de São Luís/MA (42,5); no Sudeste, em Caraguatatuba/SP (58,6), seguido de Votuporanga (40,7); no Sul, em Alvorada/RS (98,8), seguida de Porto Alegre (93,7); e no Centro-Oeste, em Dourados/MS (36,9), seguido de Rondonópolis/MT (34,6), conforme mostra a Tabela 22.

Na Tabela 23 está apresentado o ranking das UF com maiores taxas de detecção de aids em menores de 5 anos em 2012. Observa-se que o Rio Grande do Sul tem apresentado a maior taxa em todo o período de 2001 até 2012.

HIV em Gestantes

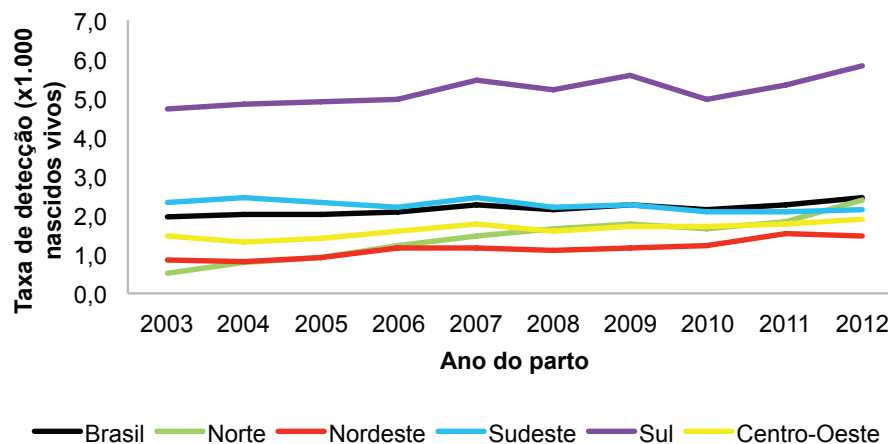
Com relação à infecção pelo HIV em gestantes, no último estudo em parturientes de 2010, observou-se uma prevalência de HIV de 0,38%. Aplicando essa prevalência ao número estimado de gestantes em 2012, obtém-se um total de 12.177 gestantes HIV positivas nesse ano. Comparando o dado estimado com o número de casos notificados em 2012 (7.097 gestantes HIV+), estima-se que a vigilância de HIV em gestantes alcançou 58,3% dos casos esperados.

De 2000 a junho de 2013, foi notificado no Sinan um total de 77.066 casos de infecção pelo HIV em gestantes, a maioria dos quais na Região Sudeste (41,7%), seguida pelas regiões Sul (31,3%), Nordeste (14,9%), Norte (6,3%) e Centro-Oeste (5,7%). Em 2012, o número de casos no Brasil foi de 7.097, dos quais 2.478 (34,9%) na Região

Sudeste, 2.200 (31,0%) na Região Sul, 1.244 (17,5%) na Região Nordeste, 750 (10,6%) na Região Norte e 425 (6,0%) na Região Centro-Oeste (Tabela 24).

A taxa de detecção de casos de HIV em gestantes no Brasil em 2012 correspondeu a 2,4 casos por 1.000 nascidos vivos. A única região com uma taxa de detecção superior à média nacional foi a Região Sul, com 5,8 casos por 1.000 nascidos vivos. No período de 2003 a 2012, observa-se no Brasil um aumento de 26,3% na taxa de detecção de HIV em gestantes. Para as regiões, observa-se uma redução no Sudeste de 4,3% e um aumento nas demais regiões, sendo de 380,0% para o Norte, 66,7% para o Nordeste, 26,7% para o Centro-Oeste e 23,4% para o Sul. (Tabela 24; Gráfico 17).

Gráfico 17 - Taxa de detecção de HIV em gestantes por região de residência e ano do parto. Brasil, 2002 a 2011



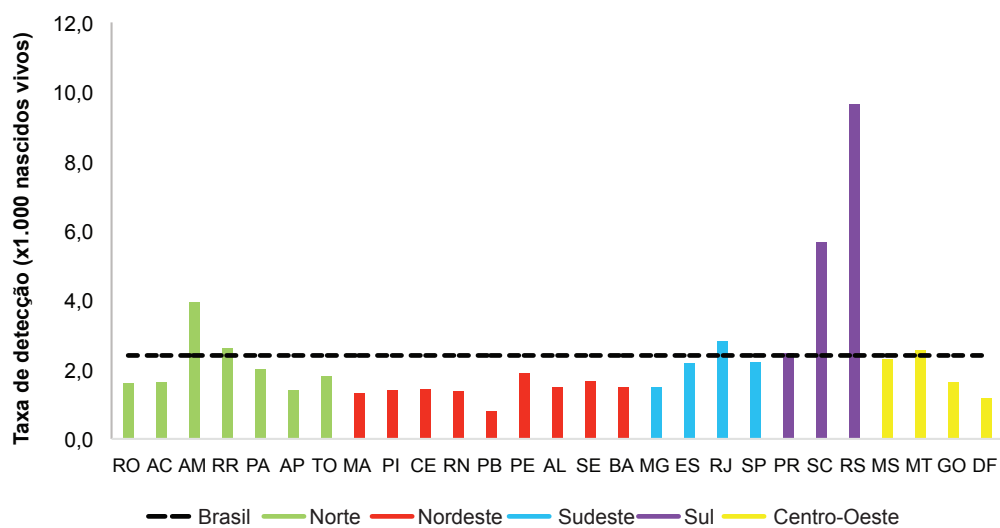
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

Em 2012, os estados que apresentaram taxas de detecção de HIV em gestantes superiores à taxa nacional (2,4/1.000 nascidos vivos) foram: Amazonas (3,9) e Roraima (2,6), Na Região Norte; Rio de Janeiro (2,8), na Região Sudeste; Paraná (2,5), Santa Catarina (5,7) e Rio Grande do Sul (9,6), na Região Sul e Mato Grosso (2,6) na Região Centro-Oeste. No período de 2003 a 2012, dentre as 27 UF, observa-se uma tendência de aumento na maioria dos estados. De 2011 para 2012, houve redução da taxa de detecção nos seguintes estados: Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Espírito Santo (Tabela 24, Gráfico 18).

De modo geral, em 2012, a maior proporção de gestantes infectadas pelo HIV está concentrada na faixa etária de 20 a 29 anos (50,7%), em duas faixas de escolaridade distintas — da 5ª à 8ª série incompleta (32,7%) e do ensino médio completo (19,1%) — e na raça/cor branca (41,6%) e parda (42,0%). A completude destes campos foi de 99,2%, 80,6% e 94,3%, respectivamente (Tabelas 25 e 26).

Gráfico 18 - Taxa de detecção de HIV em gestantes por Unidade Federada. Brasil, 2011



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.
 Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

Tabelas

Tabela 1 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾, segundo origem dos dados, UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2009-2013^(2,3)

UF de residência	2009						2010						2011						2012						Total (2009 a 2013)				
	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Sinan	SIM	Siscel	Total ⁽⁴⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	% Sinan ⁽⁵⁾	Total ⁽⁴⁾	Siscel	SIM	% Sinan ⁽⁵⁾	
Brasil	27088	2921	9350	39359	68,8	61,4	27342	2718	8676	38736	70,6	63,7	27586	2498	10451	40535	68,1	58,2	25386	2882	10917	39185	64,8	55,5	349039	99895	32503	481437	72,5
Norte	1924	238	971	3133	61,4	2104	246	953	3876	63,7	3303	63,7	1976	230	1192	3398	58,2	1901	25386	281	1245	3427	55,5	20589	2474	8131	31194	66,0	
Roraima	188	17	55	260	72,3	223	19	53	295	75,6	283	13	68	364	68	364	71,7	282	71,7	14	60	356	79,2	2575	242	501	3318	77,6	
Acre	34	2	7	43	79,1	56	1	2	59	94,9	68	1	6	75	6	75	90,7	55	90,7	1	14	70	78,6	576	19	66	661	87,1	
Amazonas	745	50	286	1081	68,9	761	41	259	1061	71,7	810	17	221	1048	77,3	833	77,3	833	77,3	23	194	1050	79,3	7395	374	1845	9614	76,9	
Roraima	89	15	41	145	61,4	116	9	33	158	73,4	97	5	27	129	75,2	77	75,2	77	75,2	3	48	128	60,2	1024	62	263	1349	75,9	
Pará	666	146	528	1340	49,7	731	167	578	1476	49,5	472	174	819	1465	32,2	419	32,2	419	32,2	222	844	1485	28,2	6898	1620	4988	13506	51,1	
Amapá	77	3	36	116	66,4	100	2	10	112	89,3	92	10	36	138	66,7	76	66,7	76	66,7	9	56	141	53,9	865	78	254	1197	72,3	
Tocantins	125	5	18	148	84,5	117	7	18	142	82,4	154	10	15	179	86,0	159	86,0	159	86,0	9	29	197	80,7	1256	79	214	1549	81,1	
Nordeste	4741	587	1920	7248	65,4	5202	510	1728	7440	69,9	5298	504	1933	7735	68,5	5260	567	2144	5260	567	2144	7971	66,0	54665	6163	17480	78308	69,8	
Maranhão	632	95	307	1034	61,1	569	78	385	1032	55,1	645	83	434	1162	55,5	585	89	444	55,5	89	444	1118	52,3	6116	831	2969	9916	61,7	
Piauí	257	31	108	396	64,9	289	23	57	369	78,3	258	14	83	355	72,7	351	27	79	72,7	27	79	457	45,7	2912	225	771	3908	74,5	
Ceará	739	96	317	1152	64,1	790	52	220	1062	74,4	843	63	241	1147	73,5	846	64	301	73,5	846	64	301	1211	69,9	8707	699	2746	12152	71,7
Rio Grande do Norte	246	15	110	371	66,3	244	14	84	342	71,3	272	13	110	395	68,9	260	30	117	68,9	260	30	117	407	63,9	2597	195	961	3753	69,2
Paraíba	298	23	81	402	74,1	320	23	88	431	74,2	321	19	95	435	73,8	338	19	68	73,8	338	19	68	425	79,5	3366	315	822	4503	74,8
Pernambuco	1042	114	359	1515	68,8	1303	114	344	1761	74,0	1192	90	443	1725	69,1	1250	136	483	69,1	1250	136	483	1869	66,9	14043	1223	3288	18554	75,7
Alagoas	320	6	40	366	87,4	304	5	47	356	85,4	349	11	53	413	84,5	308	15	78	84,5	308	15	78	401	76,8	3238	98	682	4018	80,6
Sergipe	207	4	41	252	82,1	245	3	27	275	89,1	250	7	25	282	88,7	226	7	24	88,7	226	7	24	257	87,9	2251	110	337	2698	83,4
Bahia	1000	203	557	1760	56,8	1138	198	476	1812	62,8	1168	204	449	1821	64,1	1096	180	550	64,1	1096	180	550	1826	60,0	11435	2467	4904	18806	60,8
Sudeste	12188	1442	4354	17984	67,8	11635	1392	4217	17244	67,5	11536	5031	17853	64,6	9815	1419	5164	16398	64,6	9815	1419	5164	16398	59,9	168589	15718	50424	234731	71,8
Minas Gerais	1928	251	548	2727	70,7	1861	241	501	2603	71,5	1980	208	599	2787	71,0	1740	243	587	71,0	1740	243	587	2570	67,7	25100	2926	6981	35007	71,7
Espírito Santo	535	69	164	768	69,7	568	73	151	792	71,7	516	71	153	740	69,7	515	104	210	69,7	515	104	210	829	62,1	6550	824	1503	8877	73,8
Rio de Janeiro	3045	599	1734	5378	56,6	2791	584	1741	5116	54,6	2717	556	1955	5228	52,0	2057	629	1972	52,0	2057	629	1972	4658	44,2	40335	6220	18642	65197	61,9
São Paulo	6680	523	1908	9111	73,3	6415	494	1824	8733	73,5	6323	451	2324	9098	69,5	5503	443	2395	69,5	5503	443	2395	8341	66,0	96604	5748	23298	125650	76,9
Sul	6341	522	1661	8524	74,4	6474	450	1376	8300	78,0	6822	364	1691	8877	76,9	6339	458	1774	76,9	6339	458	1774	8571	74,0	81796	6638	18712	107146	76,3
Paraná	1375	104	516	1995	68,9	1380	87	447	1914	72,1	1429	80	491	2000	71,5	1368	89	515	71,5	1368	89	515	1972	69,4	18487	1232	5692	23411	72,8
Santa Catarina	1688	106	287	2081	81,1	1694	88	274	2056	82,4	1960	66	388	2414	81,2	1636	93	412	81,2	1636	93	412	2141	76,4	21252	1146	4366	26764	79,4
Rio Grande do Sul	3278	312	858	4448	73,7	3400	275	655	4330	78,5	3433	218	812	4463	76,9	3335	276	847	76,9	3335	276	847	4458	74,8	42057	4260	8654	54971	76,5
Centro-Oeste	1894	132	444	2470	76,7	1927	120	402	2449	78,7	1954	114	604	2672	73,1	2071	157	590	73,1	2071	157	590	2818	73,5	23400	1510	5148	30058	77,8
Mato Grosso do Sul	370	26	81	477	77,6	372	13	78	463	80,3	347	15	86	448	77,5	430	17	186	77,5	430	17	186	633	67,9	4397	283	1175	5855	75,1
Mato Grosso	417	63	161	641	65,1	426	65	130	621	68,6	452	39	204	695	65,0	410	44	150	65,0	410	44	150	604	67,9	4978	678	1644	7300	68,2
Goiás	685	36	164	885	77,4	703	35	164	902	77,9	625	47	270	942	66,3	742	79	197	66,3	742	79	197	1018	72,9	8325	472	1781	10578	78,7
Distrito Federal	422	7	38	467	90,4	426	7	30	463	92,0	530	13	44	587	90,3	542	17	57	90,3	542	17	57	616	88,0	5700	77	548	6325	90,1

FONTE: IMS/SVS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan de 1980 até junho/2013, Siscel de 2000 a junho/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Total = Sinan + SIM + Siscel/Sicdom.

(5) % Sinan = percentual de participação do Sinan na composição do banco relacionado.

Tabela 2 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(2,3)

UF de residência	1980-2000 ⁽⁴⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total 1980-2013
Brasil	233268	29032	35935	34954	34479	34828	34444	38049	39893	39359	38736	40535	39185	13781	686478
Norte	4787	1164	1420	1500	1955	1923	2055	2475	3028	3133	3303	3398	3427	1532	35100
Roraima	552	137	184	195	197	212	261	297	273	260	295	364	356	160	3743
Acre	122	28	44	33	52	54	35	61	56	43	59	75	70	28	760
Amazonas	1460	329	425	373	507	560	611	716	955	1081	1061	1048	1050	597	10773
Roraima	177	51	37	88	100	66	71	114	153	145	158	129	128	60	1477
Pará	2013	507	580	685	948	888	891	1090	1355	1340	1476	1465	1485	503	15226
Amapá	184	46	68	44	63	72	84	103	111	116	112	138	141	65	1347
Tocantins	279	66	82	82	88	71	102	94	125	148	142	179	197	119	1774
Nordeste	20453	3485	4370	4468	4995	5437	5293	6531	7073	7248	7440	7735	7971	3017	95516
Maranhão	1870	338	366	478	649	631	695	771	880	1034	1032	1162	1118	436	11460
Piauí	825	156	182	181	286	289	247	324	319	396	369	355	457	184	4570
Ceará	3443	593	660	734	842	765	760	1146	1153	1152	1062	1147	1211	396	15064
Rio Grande do Norte	1079	159	154	178	139	296	242	359	353	371	342	395	407	192	4666
Paraíba	1451	224	268	273	319	314	321	344	381	402	431	435	425	137	5725
Pernambuco	5187	882	1185	1095	1152	1478	1355	1524	1572	1515	1761	1725	1869	724	23024
Alagoas	969	195	215	238	201	267	256	367	465	366	356	413	401	134	4843
Sergipe	812	90	114	144	151	155	189	238	318	252	275	282	257	117	3394
Bahia	4817	848	1226	1147	1256	1242	1228	1458	1632	1760	1812	1821	1826	697	22770
Sudeste	160678	16144	19696	18650	18117	18175	17516	17884	17777	17984	17244	17853	16398	4979	379045
Minas Gerais	13813	2040	3032	2756	2827	2820	2664	2806	2946	2727	2603	2787	2570	748	47139
Espírito Santo	2773	536	654	641	630	644	611	616	717	768	792	740	829	227	11178
Rio de Janeiro	34090	4144	5261	4917	5258	5065	5005	5137	4754	5378	5116	5228	4658	1189	95200
São Paulo	110002	9424	10749	10336	9402	9646	9236	9275	9360	9111	8733	9098	8341	2815	225528
Sul	36216	6632	8291	8065	7274	7185	7534	8882	9638	8524	8300	8877	8571	3137	137126
Paraná	9747	1569	2004	1863	1648	1641	1643	1966	2876	1995	1914	2000	1972	701	33539
Santa Catarina	9340	1741	2193	2039	1990	1950	1962	1855	1977	2081	2056	2414	2141	808	34547
Rio Grande do Sul	17129	3322	4094	4163	3636	3594	3929	5061	4785	4448	4330	4463	4458	1628	69040
Centro-Oeste	11134	1607	2158	2271	2138	2108	2046	2327	2377	2470	2449	2672	2818	1116	39691
Mato Grosso do Sul	2200	279	413	427	397	376	409	438	543	477	463	448	633	288	7791
Mato Grosso	1828	328	517	549	557	546	500	660	639	641	621	695	604	208	8893
Goiás	3959	685	738	717	721	741	708	800	745	885	902	942	1018	386	13947
Distrito Federal	3147	315	490	578	463	445	429	429	450	467	463	587	563	234	9060

Fonte: MS/ Siscel/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 3 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2012^(2,3,4)

UF de residência	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	16,8	20,6	19,8	19,3	18,9	18,4	20,1	21,0	20,6	20,3	21,1	20,2
Norte	8,8	10,5	10,9	13,9	13,1	13,7	16,1	20,0	20,4	20,8	21,1	21,0
Rorondônia	9,7	12,9	13,4	13,3	13,8	16,7	18,7	18,3	17,3	18,9	23,1	22,4
Acre	4,9	7,5	5,5	8,5	8,1	5,1	8,7	8,2	6,2	8,0	10,0	9,2
Amazonas	11,3	14,3	12,3	16,4	17,3	18,5	21,1	28,6	31,9	30,5	29,6	29,2
Roraima	15,1	10,7	24,6	27,2	16,9	17,6	27,5	37,1	34,4	35,1	28,0	27,3
Pará	8,0	9,0	10,4	14,2	12,7	12,5	15,0	18,5	18,0	19,5	19,1	19,0
Amapá	9,2	13,2	8,2	11,4	12,1	13,6	16,2	18,1	18,5	16,7	20,2	20,2
Tocantins	5,6	6,8	6,7	7,0	5,4	7,7	6,9	9,8	11,5	10,3	12,8	13,9
Nordeste	7,2	8,9	9,1	10,0	10,7	10,3	12,5	13,3	13,5	14,0	14,5	14,8
Maranhão	5,9	6,3	8,1	10,9	10,3	11,2	12,3	14,0	16,2	15,7	17,5	16,7
Piauí	5,4	6,3	6,2	9,7	9,6	8,1	10,6	10,2	12,6	11,8	11,3	14,5
Ceará	7,9	8,6	9,5	10,7	9,4	9,2	13,7	13,6	13,5	12,6	13,4	14,1
Rio Grande do Norte	5,6	5,4	6,2	4,8	9,9	8,0	11,6	11,4	11,8	10,8	12,3	12,6
Paraíba	6,5	7,7	7,8	9,0	8,7	8,9	9,4	10,2	10,7	11,4	11,5	11,1
Pernambuco	11,0	14,7	13,4	14,0	17,6	15,9	17,7	18,0	17,2	20,0	19,5	20,9
Alagoas	6,8	7,4	8,2	6,8	8,9	8,4	11,9	14,9	11,6	11,4	13,1	12,7
Sergipe	5,0	6,2	7,7	7,9	7,9	9,4	11,7	15,9	12,5	13,3	13,5	12,2
Bahia	6,4	9,2	8,5	9,3	9,0	8,8	10,4	11,3	12,0	12,9	12,9	12,9
Sudeste	22,0	26,5	24,7	23,7	23,2	22,0	22,1	22,2	22,2	21,5	22,0	20,1
Minas Gerais	11,3	16,5	14,9	15,1	14,7	13,7	14,2	14,8	13,6	13,3	14,1	12,9
Espírito Santo	17,0	20,4	19,7	19,1	18,9	17,6	17,5	20,8	22,0	22,5	20,9	23,2
Rio de Janeiro	28,5	35,7	33,0	35,0	32,9	32,2	32,6	30,0	33,6	32,0	32,4	28,7
São Paulo	25,0	28,2	26,7	24,0	23,9	22,5	22,3	22,8	22,0	21,2	21,9	19,9
Sul	26,1	32,2	31,0	27,6	26,6	27,6	32,1	35,0	30,8	30,3	32,2	30,9
Paraná	16,2	20,5	18,8	16,5	16,0	15,8	18,7	27,2	18,7	18,3	19,0	18,6
Santa Catarina	32,0	39,7	36,4	35,0	33,2	32,9	30,7	32,7	34,0	32,9	38,2	33,5
Rio Grande do Sul	32,2	39,3	39,6	34,3	33,1	35,8	45,7	44,1	40,8	40,5	41,6	41,4
Centro-Oeste	13,5	17,8	18,4	17,1	16,2	15,4	17,2	17,4	17,8	17,4	18,8	19,5
Mato Grosso do Sul	13,2	19,3	19,7	18,1	16,6	17,8	18,8	23,2	20,2	18,9	18,1	25,3
Mato Grosso	12,8	19,8	20,7	20,6	19,5	17,5	22,7	21,6	21,4	20,5	22,6	19,4
Goiás	13,4	14,2	13,5	13,3	13,2	12,4	13,7	12,7	14,9	15,0	15,5	16,5
Distrito Federal	15,0	22,8	26,4	20,7	19,1	18,0	17,6	17,6	17,9	18,0	22,5	21,3

FONTE: MS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DMSIAS em <www.cdatas.gov.br no menu informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 4 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Siman, declarados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(2,3)

Ano diagnóstico	Número de casos		Razão M:F	Taxa de detecção		Total
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	
1980	1	0	-	0,0	-	0,0
1981	-	-	-	-	-	-
1982	13	1	13,0	0,0	0,0	0,0
1983	39	1	39,0	0,1	0,0	0,0
1984	121	10	12,1	0,2	0,0	0,1
1985	501	21	23,9	0,8	0,0	0,4
1986	1036	68	15,2	1,6	0,1	0,8
1987	2397	265	9,0	3,5	0,4	1,9
1988	3728	585	6,4	5,4	0,8	3,1
1989	5104	857	6,0	7,3	1,2	4,2
1990	7219	1322	5,5	10,1	1,8	5,9
1991	9398	1971	4,8	13,0	2,7	7,7
1992	11242	2810	4,0	15,3	3,7	9,5
1993	12651	3567	3,5	16,9	4,6	10,7
1994	13570	4175	3,3	17,9	5,4	11,5
1995	15048	5375	2,8	19,6	6,8	13,1
1996	16367	6728	2,4	21,1	8,4	14,7
1997	17136	8148	2,1	21,8	10,1	15,8
1998	18562	9424	2,0	23,3	11,5	17,3
1999	16601	8974	1,8	20,5	10,8	15,6
2000	17884	10342	1,7	21,4	12,0	16,6
2001	17991	11040	1,6	21,2	12,6	16,8
2002	21603	14330	1,5	25,1	16,2	20,6
2003	20967	13984	1,5	24,1	15,6	19,8
2004	20624	13853	1,5	23,4	15,2	19,3
2005	20497	14329	1,4	22,6	15,3	18,9
2006	20524	13919	1,5	22,3	14,7	18,4
2007	22894	15151	1,5	24,6	15,7	20,1
2008	24042	15841	1,5	25,8	16,4	21,0
2009	24109	15241	1,6	25,6	15,6	20,6
2010	24192	14543	1,7	25,9	14,9	20,3
2011	25558	14971	1,7	27,1	15,2	21,1
2012	24813	14366	1,7	26,1	14,5	20,2
2013	8765	5011	1,7	-	-	-
Total	445197	241223	-	-	-	-

FONTE: IMS/SIS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Siman e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) 81 casos ignorados com relação ao sexo.

POPULAÇÃO: IMS/SE/DIMASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 5 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(2,5)

Faixa etária	1980-2000 ⁽³⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Masculino															
<5 anos	3017	402	530	446	383	400	318	279	318	283	264	233	236	70	7179
5 a 9 anos	536	114	239	204	206	155	136	130	100	91	82	76	44	19	2132
10 a 14 anos	470	41	72	67	77	89	72	105	91	81	70	73	79	17	1354
15 a 19 anos	3343	212	241	230	217	191	213	244	279	272	297	357	408	158	6662
20 a 24 anos	16047	1249	1365	1367	1221	1263	1266	1350	1557	1675	1841	2059	2227	823	35310
25 a 29 anos	33693	2805	3008	2852	2919	2846	2846	3240	3450	3483	3590	3607	3522	1364	73120
30 a 34 anos	38858	3849	4331	4101	3824	3744	3605	4057	4095	4272	4205	4515	4314	1544	89314
35 a 39 anos	29815	3552	4332	4170	3591	3828	3857	4139	3828	3966	3776	4100	3864	1325	78851
40 a 44 anos	19233	2418	3122	3109	3185	3317	3254	3641	3726	3700	3643	3667	3393	1133	60541
45 a 49 anos	10913	1598	2003	2030	2051	2180	2180	2465	2671	2676	2610	2912	2744	923	39911
50 a 54 anos	5987	830	1102	1151	1229	1268	1307	1462	1740	1676	1789	1830	1811	663	23925
55 a 59 anos	3293	468	655	616	655	735	737	867	932	952	1064	1103	1066	364	13507
60 e mais	3305	444	584	619	649	617	724	827	937	968	947	1015	1094	360	13090
ignorado	158	9	19	5	17	14	9	8	10	14	14	11	11	2	301
Total	168618	17991	21603	20967	20624	20497	20524	22894	24042	24109	24192	25558	24813	8765	445197
Feminino															
<5 anos	3134	429	553	467	367	346	308	288	263	273	279	251	239	86	7283
5 a 9 anos	463	119	251	212	203	208	138	122	117	103	97	79	65	32	2209
10 a 14 anos	195	51	93	75	95	91	89	96	122	96	86	96	78	23	1286
15 a 19 anos	2120	296	328	334	327	290	314	318	357	342	307	361	358	126	6178
20 a 24 anos	8719	1285	1486	1413	1339	1257	1098	1310	1202	1201	1094	1125	1125	386	24040
25 a 29 anos	13533	2012	2498	2404	2304	2242	2183	2294	2373	2202	1972	2002	1863	678	40560
30 a 34 anos	12923	2119	2693	2578	2464	2596	2552	2692	2826	2552	2487	2500	2262	835	44079
35 a 39 anos	9875	1651	2392	2291	2237	2346	2240	2482	2475	2521	2245	2387	2194	799	37635
40 a 44 anos	6003	1257	1654	1754	1756	1909	1909	1988	1937	1987	2023	2031	1926	695	29075
45 a 49 anos	3612	819	1076	1073	1238	1272	1361	1508	1594	1544	1520	1635	1687	490	20429
50 a 54 anos	2149	474	616	657	746	844	812	928	1099	1101	1104	1067	1163	366	13146
55 a 59 anos	1182	264	342	408	391	440	451	583	640	655	669	714	681	262	7682
60 e mais	1204	261	337	316	381	432	455	538	610	658	655	718	718	232	7515
ignorado	32	3	11	2	5	8	9	4	8	6	5	5	7	1	106
Total	64644	11040	14330	13984	13853	14329	13919	15151	15841	15241	14543	14971	14366	5011	241223
Total⁽⁴⁾															
<5 anos	6151	831	1083	913	750	746	626	567	581	557	543	485	475	156	14464
5 a 9 anos	999	233	491	416	409	363	274	253	217	194	179	155	109	51	4843
10 a 14 anos	615	92	165	142	172	180	142	201	213	177	156	169	157	40	2640
15 a 19 anos	5463	508	569	564	544	481	527	562	636	614	604	718	766	284	12840
20 a 24 anos	24767	2534	2851	2780	2560	2520	2364	2660	2762	2877	2935	3184	3352	1210	59356
25 a 29 anos	47229	4817	5506	5257	5223	4984	5030	5535	5824	5686	5562	5609	5386	2043	113691
30 a 34 anos	51781	5969	7025	6681	6289	6340	6157	6749	6923	6825	6692	7015	6578	2380	133404
35 a 39 anos	39190	5203	6724	6461	6228	6175	6097	6621	6611	6490	6022	6488	6059	2125	116494
40 a 44 anos	25236	3675	4776	4863	4942	5254	5163	5630	5882	5687	5666	5699	5320	1828	89621
45 a 49 anos	14526	2417	3079	3103	3289	3407	3541	3973	4268	4220	4130	4547	4431	1413	60344
50 a 54 anos	8136	1304	1718	1808	1975	2132	2119	2470	2839	2778	2893	2897	2974	1029	37072
55 a 59 anos	4475	732	997	1024	1046	1175	1188	1451	1572	1608	1733	1819	1747	627	21194
60 e mais	4509	705	921	935	1030	1049	1179	1365	1547	1626	1602	1733	1812	592	20605
ignorado	191	12	30	7	22	22	18	12	18	20	19	17	19	3	410
Total	233268	29032	35935	34954	34479	34828	34444	38049	39893	39359	38736	40535	39185	13781	686478

FONTE: MS/SIS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.
 NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.
 (2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.
 (3) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.
 (4) 58 casos ignorados em relação ao sexo.
 (5) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 6 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinaim, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012^(2,3)

Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Masculino												
< 5 anos	4,8	6,2	5,1	4,3	4,4	3,5	3,3	3,9	3,5	3,8	3,3	3,3
5 a 9 anos	1,3	2,8	2,3	2,3	1,7	1,5	1,5	1,2	1,1	1,1	1,0	0,6
10 a 14 anos	0,5	0,8	0,7	0,8	0,9	0,7	1,2	1,1	1,0	0,8	0,8	0,9
15 a 19 anos	2,3	2,6	2,4	2,3	2,0	2,1	2,8	3,2	3,2	3,5	4,1	4,7
20 a 24 anos	15,3	16,5	16,3	14,4	14,4	14,3	14,9	17,5	19,0	21,3	23,6	25,4
25 a 29 anos	40,5	42,9	40,1	40,5	36,9	37,8	37,9	39,9	39,6	42,4	42,3	40,9
30 a 34 anos	59,5	66,1	61,8	56,8	54,1	51,3	55,7	54,9	55,4	54,5	58,0	54,9
35 a 39 anos	58,7	70,7	67,2	63,5	59,2	58,8	63,9	64,0	60,6	55,8	60,1	56,1
40 a 44 anos	46,5	59,3	58,3	59,0	59,7	57,8	60,1	61,6	60,6	57,6	57,5	52,8
45 a 49 anos	37,3	46,2	46,2	46,2	46,7	47,1	46,2	49,2	48,1	45,9	50,7	47,4
50 a 54 anos	24,0	31,4	32,4	34,2	34,3	34,9	35,2	38,8	36,2	37,0	37,5	36,9
55 a 59 anos	17,9	24,7	23,0	24,1	26,4	26,1	24,8	26,0	25,7	27,3	28,0	26,9
60 e mais	6,7	8,7	9,2	9,5	8,8	10,2	10,2	11,2	11,2	10,3	11,0	11,8
Total	21,2	25,1	24,1	23,4	22,6	22,3	24,6	25,8	25,6	25,9	27,1	26,1
Feminino												
< 5 anos	5,2	6,7	5,6	4,3	3,9	3,5	3,6	3,3	3,6	4,1	3,7	3,5
5 a 9 anos	1,4	3,0	2,5	2,4	2,4	1,5	1,5	1,4	1,2	1,3	1,1	0,9
10 a 14 anos	0,6	1,1	0,8	1,1	1,0	0,9	1,2	1,5	1,2	1,0	1,1	0,9
15 a 19 anos	3,3	3,6	3,6	3,5	3,0	3,2	3,7	4,3	4,1	3,6	4,2	4,2
20 a 24 anos	15,6	17,8	16,7	15,6	14,3	12,3	14,6	13,6	13,8	12,7	12,9	12,8
25 a 29 anos	28,1	34,5	32,7	31,0	29,3	28,1	26,5	27,2	24,8	22,8	23,0	21,2
30 a 34 anos	31,3	39,2	37,1	35,0	35,8	34,7	35,6	36,7	32,2	31,0	30,9	27,7
35 a 39 anos	25,8	36,9	34,9	33,6	34,3	32,2	36,2	36,2	36,4	31,5	33,2	30,3
40 a 44 anos	22,8	29,6	31,0	30,7	32,9	32,0	30,5	33,1	30,3	30,2	30,1	28,3
45 a 49 anos	17,9	23,2	22,9	26,1	26,1	27,5	26,1	27,0	25,5	24,8	26,4	27,0
50 a 54 anos	12,8	16,5	17,3	19,5	22,0	20,4	19,3	22,3	21,6	20,8	20,0	21,6
55 a 59 anos	9,1	11,7	13,8	13,0	14,3	14,5	15,1	16,1	15,8	15,3	16,2	15,3
60 e mais	3,2	4,1	3,8	4,5	5,0	5,2	5,3	5,9	6,1	5,7	6,2	6,2
Total	12,6	16,2	15,6	15,2	15,3	14,7	15,7	16,4	15,6	14,9	15,2	14,5
Total												
< 5 anos	5,0	6,4	5,3	4,3	4,2	3,5	3,4	3,6	3,6	3,9	3,5	3,4
5 a 9 anos	1,4	2,9	2,4	2,3	2,0	1,5	1,5	1,3	1,1	1,2	1,0	0,7
10 a 14 anos	0,5	0,9	0,8	0,9	1,0	0,8	1,2	1,3	1,1	0,9	1,0	0,9
15 a 19 anos	2,8	3,1	3,0	2,9	2,5	2,7	3,3	3,8	3,7	3,6	4,2	4,4
20 a 24 anos	15,5	17,2	16,5	15,0	14,3	13,3	14,7	15,6	16,4	17,0	18,3	19,1
25 a 29 anos	34,2	38,6	36,4	35,7	33,0	32,9	32,2	33,5	32,2	32,5	32,5	30,9
30 a 34 anos	45,1	52,4	49,2	45,7	44,7	42,8	45,5	45,6	43,6	42,5	44,2	41,1
35 a 39 anos	41,8	53,3	50,5	48,1	46,4	45,1	49,7	49,7	48,2	43,4	46,3	42,9
40 a 44 anos	34,3	44,0	44,3	44,4	45,9	44,5	44,8	46,8	44,9	43,6	43,4	40,2
45 a 49 anos	27,3	34,3	34,2	35,8	36,1	37,0	35,7	37,6	36,3	34,9	38,1	36,8
50 a 54 anos	18,2	23,7	24,6	26,6	28,0	27,4	26,9	30,1	28,5	28,5	28,3	28,9
55 a 59 anos	13,3	17,9	18,1	18,3	20,0	20,0	19,7	20,8	20,5	20,9	21,8	20,8
60 e mais	4,8	6,2	6,2	6,8	6,7	7,5	7,5	8,2	8,4	7,8	8,4	8,7
Total	16,8	20,6	19,8	19,3	18,9	18,4	20,1	21,0	20,6	20,3	21,1	20,2

FONTE: MS/ SISC/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinaim e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/DAMASUS em <www.datasus.gov.br no menu informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 7 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(2,3)

UF de residência	1980-2000 ⁽⁴⁾		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total 1998-2013		
	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	
Brasil	6151	831	5,0	1083	6,4	913	5,3	750	4,3	746	4,2	626	3,5	567	3,4	581	3,6	557	3,6	543	3,9	543	3,9	485	3,5	475	3,4	156	3,4	14464	
Norte	108	30	1,8	51	3,0	54	3,1	64	3,6	63	3,4	80	4,2	63	3,7	87	5,4	77	4,9	87	5,6	87	5,6	67	4,2	71	4,4	25	4,4	927	
Roraima	7	3	1,9	3	1,9	5	3,1	3	1,8	5	2,9	2	1,1	11	6,7	8	5,4	4	2,8	5	3,9	5	3,9	10	7,7	3	2,3	1	70		
Acre	2	3	3,8	1	1,2	0	0,0	5	5,9	1	1,1	4	4,2	1	1,1	2	2,4	3	3,6	0	0,0	0	0,0	2	2,5	0	0,0	0	0,0	0	24
Amazonas	29	8	2,0	22	5,4	17	4,1	21	4,9	14	3,2	20	4,4	22	5,7	29	8,0	23	6,5	30	8,1	19	5,0	22	5,8	22	5,8	11	287		
Roraima	4	3	6,5	0	0,0	5	10,2	0	0,0	2	3,7	2	3,6	1	1,8	1	1,8	2	3,7	4	8,4	4	8,2	4	8,2	1	2,0	0	29		
Pará	55	12	1,5	21	2,6	24	2,9	31	3,7	35	4,0	47	5,3	25	3,2	39	5,1	35	4,7	41	5,6	27	3,6	36	4,7	9	437				
Amapá	5	1	1,4	2	2,7	0	0,0	0	0,0	3	3,6	1	1,1	2	2,3	3	3,6	6	7,2	3	4,3	4	5,6	5	6,8	2	37				
Toçantins	6	0	0,0	2	1,4	3	2,1	4	2,7	3	2,0	4	2,6	1	0,7	5	3,9	4	3,2	4	3,3	1	0,8	4	3,2	2	43				
Nordeste	326	84	1,6	142	2,7	141	2,7	123	2,3	170	3,1	124	2,3	148	2,9	156	3,0	150	2,9	156	3,7	120	2,8	122	2,8	48	48	2010			
Maranhão	32	12	1,7	8	1,1	13	1,8	14	1,9	33	4,4	13	1,7	19	2,7	24	3,5	24	3,6	19	3,0	23	3,6	12	1,8	6	6	252			
Piauí	14	1	0,3	3	1,0	6	1,9	8	2,6	4	1,3	3	0,9	5	1,6	5	1,6	7	2,2	7	2,8	4	1,6	6	2,4	3	3	76			
Ceará	40	12	1,5	22	2,7	24	2,9	24	2,8	16	1,8	16	1,8	13	1,6	17	2,1	21	2,7	22	3,4	15	2,3	15	2,3	7	264				
Rio Grande do Norte	20	2	0,7	2	0,7	4	1,4	1	0,3	6	2,0	8	2,6	8	2,8	7	2,5	7	2,5	8	3,4	4	1,7	3	1,2	3	83				
Parabá	23	6	1,8	5	1,5	6	1,7	4	1,1	9	2,5	9	2,5	8	2,4	10	3,0	5	1,5	8	2,8	5	1,7	2	0,7	0	100				
Pernambuco	71	27	3,3	48	5,9	40	4,9	28	3,4	37	4,4	27	3,2	37	4,8	39	5,0	36	4,7	42	6,2	32	4,7	42	6,1	10	516				
Alagoas	22	2	0,6	4	1,2	7	2,0	5	1,4	13	3,6	5	1,4	9	2,5	12	3,3	8	2,2	15	5,5	6	2,2	8	2,9	5	121				
Sergipe	16	2	1,0	4	2,0	5	2,4	6	2,9	8	3,7	4	1,8	6	2,8	6	2,9	5	2,5	5	3,0	3	1,8	5	2,9	0	75				
Bahia	88	20	1,5	46	3,4	36	2,7	33	2,4	44	3,2	39	2,8	43	3,1	36	2,6	37	2,7	30	2,8	28	2,6	29	2,7	14	523				
Sudeste	4186	419	6,5	535	8,2	438	6,7	336	5,0	325	4,7	248	3,6	179	2,8	194	3,2	191	3,2	188	3,6	173	3,3	156	3,0	41	7609				
Minas Gerais	328	49	3,0	85	5,1	72	4,3	62	3,7	44	2,5	50	2,8	22	1,4	24	1,5	32	2,0	31	2,4	27	2,1	18	1,4	5	849				
Espirito Santo	146	22	7,6	20	6,8	24	8,0	23	7,6	15	4,8	14	4,4	13	4,3	12	4,1	17	5,9	23	9,4	18	7,3	21	8,4	2	370				
Rio de Janeiro	626	85	6,9	175	14,0	149	11,8	117	9,1	132	10,1	92	6,9	72	5,9	72	6,2	65	5,9	67	6,8	62	6,2	50	5,0	16	1780				
São Paulo	3086	263	8,1	255	7,7	193	5,8	134	4,0	134	3,8	92	2,6	72	2,2	86	2,8	77	2,6	67	2,5	66	2,4	67	2,5	18	4610				
Sul	1206	251	11,2	292	12,8	228	9,9	163	7,0	156	6,5	143	5,9	151	7,4	131	6,7	126	6,8	90	5,1	112	6,3	103	5,8	31	3183				
Paraná	349	57	6,3	70	7,7	52	5,6	36	3,9	28	2,9	19	2,0	28	3,4	34	4,3	17	2,3	21	2,9	21	2,9	15	2,1	9	756				
Santa Catarina	347	60	12,4	62	12,6	63	12,7	49	9,7	34	6,5	41	7,7	21	4,6	25	5,8	28	6,7	17	4,2	26	6,3	29	7,0	11	813				
Rio Grande do Sul	510	134	15,5	160	18,3	113	12,8	78	8,7	94	10,3	83	9,0	102	13,1	72	9,9	81	11,7	52	8,1	65	10,1	59	9,1	11	1614				
Centro-Oeste	325	47	4,0	63	5,3	52	4,3	64	5,2	32	2,5	31	2,4	26	2,1	13	1,1	13	1,1	22	2,1	13	1,2	23	2,1	11	735				
Mato Grosso do Sul	73	6	2,9	14	6,7	16	7,5	11	5,1	4	1,8	8	3,5	7	3,3	3	1,5	1	0,5	7	3,6	1	0,5	11	5,6	5	167				
Mato Grosso	55	18	6,9	17	6,4	17	6,3	21	7,6	13	4,5	11	3,8	13	4,7	7	2,5	9	3,3	4	1,6	6	2,4	5	2,0	2	198				
Goiás	120	19	3,8	19	3,8	10	1,9	19	3,6	8	1,5	4	0,7	4	0,8	1	0,2	2	0,4	5	1,1	2	0,5	5	1,1	3	221				
Distrito Federal	77	4	1,9	13	6,2	9	4,2	13	5,9	7	3,1	8	3,4	2	0,9	2	0,9	1	0,5	6	3,2	4	2,1	2	1,0	1	149				

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico. POPULAÇÃO: MS/SE/DABASIS em <www.dabasis.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômica, acessado em 05/11/2013.

Tabela 8 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) em jovens de 15 a 24 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(2,3)

UF de residência	1980-2000 ⁽⁴⁾		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total 1998-2013		
	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	
Brasil	30230	3042	8,8	3420	9,8	3344	9,4	3104	8,6	3001	8,1	2891	7,7	3222	9,1	3398	9,8	3491	10,2	3539	10,3	3902	11,3	4118	11,8	1494	11,8	1494	11,8	1494	72196
Norte	790	186	6,4	212	7,2	219	7,3	291	9,4	259	8,0	266	8,1	331	10,3	367	11,7	398	12,7	427	13,3	478	14,7	509	15,4	240	15,4	240	4973	4973	
Roraima	104	13	4,3	21	6,9	19	6,1	25	7,9	19	5,8	28	8,4	24	7,4	21	7,0	17	5,7	26	8,5	52	16,8	43	13,7	21	13,7	21	433	433	
Acre	21	8	6,3	6	4,6	5	3,8	5	3,7	8	5,4	4	2,6	10	6,8	12	8,6	3	2,2	7	4,8	5	3,3	11	7,2	5	7,2	5	110	110	
Amazonas	291	56	8,7	79	12,0	77	11,4	101	14,7	99	13,8	109	14,8	120	16,9	134	19,3	194	27,8	187	26,5	201	28,1	187	25,8	111	18,7	111	1946	1946	
Roraima	18	7	9,6	6	8,0	10	13,0	12	15,1	9	10,7	12	13,8	17	20,0	18	21,6	18	21,6	18	19,9	17	18,4	19	20,1	6	6	187	187		
Pará	262	80	5,8	73	5,2	94	6,5	129	8,8	111	7,3	96	6,2	132	8,6	150	9,8	138	9,0	169	11,0	176	11,3	191	12,0	61	61	1862	1862		
Amapá	49	10	9,0	17	14,7	9	7,5	11	8,9	5	3,8	6	4,3	17	12,5	24	18,5	10	7,6	12	8,5	13	9,0	29	19,6	15	15	227	227		
Tocantins	45	12	4,7	10	3,8	5	1,9	8	2,9	8	2,8	11	3,8	11	3,9	8	3,1	18	6,9	8	3,0	14	5,1	29	10,4	21	21	208	208		
Nordeste	2414	400	3,9	490	4,7	500	4,7	544	5,1	561	5,1	530	4,8	664	6,2	710	6,7	726	7,0	780	7,7	760	7,4	838	8,1	308	8,1	308	10225	10225	
Maranhão	268	50	3,9	52	4,0	74	5,7	86	6,5	79	5,8	76	5,5	73	5,3	99	7,3	120	9,0	114	8,5	129	9,5	141	10,3	47	47	1408	1408		
Piauí	105	17	2,7	25	3,9	19	3,0	36	5,6	29	4,4	37	5,6	42	6,5	33	5,1	49	7,8	38	6,3	38	6,3	52	8,5	19	19	539	539		
Ceará	387	65	4,3	73	4,7	76	4,8	103	6,5	85	5,2	68	4,1	110	6,5	142	8,3	123	7,2	143	8,6	145	8,6	127	7,5	45	45	1692	1692		
Rio Grande do Norte	106	17	2,9	7	1,2	16	2,7	13	2,2	36	5,8	25	4,0	38	6,1	24	3,9	28	4,6	42	6,9	32	5,2	42	6,8	27	27	453	453		
Parabá	186	22	3,1	23	3,2	30	4,1	28	3,8	37	5,0	25	3,3	34	4,6	42	5,7	39	5,4	41	5,9	46	6,5	33	4,7	13	13	599	599		
Pernambuco	579	106	6,4	142	8,4	115	6,8	127	7,4	157	8,9	140	7,9	168	10,0	143	8,5	152	9,2	188	11,5	171	10,4	195	11,8	76	76	2459	2459		
Alagoas	128	25	4,1	28	4,5	35	5,6	24	3,8	35	5,4	36	5,5	42	6,8	56	9,1	39	6,4	35	5,8	39	6,4	38	6,2	13	13	573	573		
Sergipe	89	7	1,8	13	3,3	14	3,5	17	4,2	12	2,9	19	4,4	21	5,1	33	8,4	23	6,0	20	5,0	31	7,6	44	10,7	7	7	350	350		
Bahia	566	91	3,1	127	4,3	121	4,1	110	3,7	91	3,0	104	3,4	136	4,8	138	4,9	153	5,5	159	6,0	129	4,9	166	6,2	61	61	2152	2152		
Sudeste	19961	1458	10,3	1589	11,1	1484	10,2	1302	8,8	1341	8,8	1275	8,3	1254	9,0	1358	10,0	1426	10,6	1472	10,8	1540	11,2	1637	11,9	485	485	37582	37582		
Minas Gerais	1864	211	5,9	279	7,7	256	6,9	221	5,9	249	6,5	212	5,5	176	4,9	215	6,1	212	6,0	233	6,7	248	7,1	241	6,9	76	76	4693	4693		
Espírito Santo	359	59	9,1	57	8,7	64	9,6	54	8,0	55	7,9	57	8,0	55	8,4	55	8,8	69	11,2	61	9,8	72	11,4	91	14,3	22	22	1130	1130		
Rio de Janeiro	3242	381	14,4	412	15,4	414	15,3	412	15,1	408	14,6	420	14,8	422	16,6	421	16,7	465	18,6	483	18,8	470	18,1	504	19,3	118	118	8572	8572		
São Paulo	14496	807	11,1	841	11,4	750	10,0	615	8,1	629	8,0	586	7,4	601	8,4	667	9,7	680	10,0	695	10,0	750	10,7	801	11,4	269	269	23187	23187		
Sul	5408	800	16,9	925	19,4	915	18,9	740	15,1	640	12,8	633	12,5	745	15,2	756	15,7	681	14,3	656	14,0	846	17,9	784	16,5	302	302	14831	14831		
Paraná	1438	177	9,6	208	11,1	188	10,0	149	7,8	130	6,6	134	6,8	154	8,1	232	12,3	183	9,7	148	8,1	183	9,9	186	10,0	73	73	3583	3583		
Santa Catarina	1356	181	17,5	216	20,6	196	18,4	184	17,1	181	16,2	152	13,4	162	14,7	145	13,3	151	14,0	149	13,4	232	20,7	211	18,6	79	79	3595	3595		
Rio Grande do Sul	2614	442	24,0	501	26,9	531	28,2	407	21,4	329	16,9	347	17,7	429	22,6	379	20,8	347	19,2	359	20,6	431	24,6	387	22,0	150	150	7653	7653		
Centro-Oeste	1657	198	8,0	204	8,1	226	8,8	227	8,7	200	7,4	187	6,8	228	9,0	207	8,2	260	10,2	204	7,9	278	10,7	350	13,3	159	159	4585	4585		
Mato Grosso do Sul	318	36	8,6	43	10,1	58	13,5	45	10,3	25	5,6	37	8,1	34	7,7	40	9,2	38	8,8	23	5,2	38	8,4	65	14,2	44	44	844	844		
Mato Grosso	395	43	8,0	59	10,8	51	9,2	66	11,7	60	10,2	39	6,5	65	11,5	66	11,6	69	12,2	53	9,3	79	13,7	79	13,5	28	28	1152	1152		
Goiás	604	93	8,9	80	7,5	74	6,8	78	7,0	84	7,3	75	6,4	82	7,6	64	6,0	96	9,1	73	6,7	106	9,6	131	11,7	46	46	1686	1686		
Distrito Federal	340	26	5,5	22	4,6	43	8,8	38	7,6	31	5,9	36	6,7	47	10,3	37	7,8	57	11,9	55	11,8	55	11,6	75	15,6	41	41	903	903		

Fonte: MS / SVS / Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

POPULAÇÃO: MS/SE/DMASSIS em <www.dmaasss.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 9 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1982-2013^(2,3)

Ano do diagnóstico	Número de casos		Razão M:F	Taxa de detecção		Total
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	
1982	3	-	-	0,0	-	0,0
1983	10	-	-	0,1	-	0,0
1984	20	3	6,7	0,1	0,0	0,1
1985	79	3	26,3	0,6	0,0	0,3
1986	171	15	11,4	1,3	0,1	0,7
1987	440	82	5,4	3,2	0,6	1,9
1988	658	154	4,3	4,8	1,1	2,9
1989	846	205	4,1	6,1	1,4	3,7
1990	1289	347	3,7	9,2	2,4	5,8
1991	1613	454	3,6	11,3	3,1	7,2
1992	1654	603	2,7	11,4	4,1	7,7
1993	1705	712	2,4	11,6	4,7	8,1
1994	1614	774	2,1	10,8	5,0	7,9
1995	1617	878	1,8	10,7	5,6	8,2
1996	1559	1090	1,4	9,9	6,8	8,4
1997	1688	1288	1,3	10,6	7,9	9,3
1998	1671	1497	1,1	10,3	9,1	9,7
1999	1421	1380	1,0	8,6	8,2	8,4
2000	1542	1626	0,9	8,8	9,1	8,9
2001	1500	1658	0,9	8,4	9,1	8,8
2002	1684	1919	0,9	9,1	10,4	9,8
2003	1678	1870	0,9	9,0	9,8	9,4
2004	1540	1808	0,9	8,0	9,3	8,6
2005	1563	1687	0,9	7,8	8,4	8,1
2006	1598	1576	1,0	7,9	7,5	7,7
2007	1774	1793	1,0	9,0	9,3	9,1
2008	2090	1754	1,2	10,5	9,1	9,8
2009	2266	1749	1,3	11,2	9,1	10,2
2010	2570	1661	1,5	12,4	8,2	10,3
2011	2986	1747	1,7	13,9	8,6	11,3
2012	3271	1737	1,9	15,1	8,6	11,8
2013	1193	614	1,9	-	-	-
Total	45313	32684	-	-	-	-
						78003

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) 6 casos ignorados com relação ao sexo.

POPULAÇÃO: MS/SE/DAMASUS em <www.datasus.gov.br no menu informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 10 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2000 ⁽³⁾		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total				
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%			
Sexual	Homossexual	6	0,1	0	0,0	2	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,1
	Bissexual	7	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,1
	Heterossexual	374	5,4	44	4,9	48	5,7	57	6,9	37	5,7	39	6,3	19	4,0	3	0,7	1	0,2	4	1,1	3	0,8	2	0,6	1	0,4	0	0,0	632	4,7		
Sanguínea	UDI	21	0,3	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	25	0,2
	Hemofílico	122	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	124	0,9
	Transfusão	188	2,7	4	0,4	2	0,2	4	0,5	3	0,5	2	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	203	1,5		
Transmissão vertical	6259	89,7	841	94,4	787	93,8	764	92,6	605	93,2	577	93,4	459	95,8	440	99,1	438	99,8	367	98,7	355	98,9	308	99,0	276	99,6	75	100,0	12551	92,6			
Subtotal	6977	94,9	891	93,8	839	94,5	825	93,2	649	92,1	618	93,5	479	92,6	444	96,1	439	95,2	372	93,7	359	97,0	311	94,8	277	93,3	75	96,2	13555	94,4			
Ignorado	376	5,1	59	6,2	49	5,5	60	6,8	56	7,9	43	6,5	38	7,4	18	3,9	22	4,8	25	6,3	11	3,0	17	5,2	20	6,7	3	3,8	797	5,6			
Total	7353	100,0	950	100,0	888	100,0	885	100,0	705	100,0	661	100,0	517	100,0	462	100,0	461	100,0	397	100,0	370	100,0	328	100,0	297	100,0	78	100,0	14352	100,0			

FONTE: IMS / SIS / Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletim Epidemiológico anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

* Erro de notificação.

Tabela 11 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2000 ⁽³⁾		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total 1980-2013		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																															
Sexual	Homossexual	36549	26,9	2765	21,7	2902	22,0	2835	21,8	2648	21,7	2651	22,7	2688	23,3	3169	24,2	3429	25,8	3733	27,3	4108	28,9	4336	30,0	4307	32,0	1463	32,5	77583	26,1
	Bissexual	21704	15,9	1646	12,9	1673	12,7	1572	12,1	1579	12,9	1443	12,4	1332	11,6	1399	10,7	1376	10,4	1386	10,1	1383	9,7	1482	10,3	1260	9,4	404	9,0	39639	13,3
	Heterossexual	36364	26,7	6012	47,1	6393	48,5	6638	51,0	6362	52,1	6250	53,5	6196	53,7	7154	54,7	7262	54,7	7385	54,0	7645	53,8	7613	52,7	7082	52,7	2373	52,7	120729	40,6
	UDI	39418	29,0	2306	18,1	2165	16,4	1948	15,0	1577	12,9	1297	11,1	1258	10,9	1286	9,8	1122	8,5	1073	7,8	988	6,9	928	6,4	698	5,2	225	5,0	56289	18,9
Sanguinea	Hemofílico	972	0,7	24	0,2	20	0,2	13	0,1	9	0,1	12	0,1	14	0,1	11	0,1	11	0,1	7	0,1	6	0,0	11	0,1	4	0,0	0	0,0	1114	0,4
	Transfusão	1074	0,8	8	0,1	7	0,1	4	0,0	19	0,2	13	0,1	17	0,1	9	0,1	5	0,0	11	0,1	6	0,0	2	0,0	4	0,0	2	0,0	1181	0,4
	Transmissão vertical	27	0,0	8	0,1	9	0,1	13	0,1	20	0,2	18	0,2	26	0,2	61	0,5	63	0,5	74	0,5	84	0,6	85	0,6	92	0,7	40	0,9	620	0,2
	Subtotal	136108	83,1	12769	80,5	13169	80,5	13023	80,7	12214	81,0	11684	82,1	11531	81,0	13089	81,9	13268	81,4	13669	81,0	14220	81,4	14457	81,5	13447	81,7	4507	80,5	297155	82,1
Ignorado	27707	16,9	3089	19,5	3196	19,5	3106	19,3	2871	19,0	2551	17,9	2701	19,0	2885	18,1	3039	18,6	3211	19,0	3240	18,6	3285	18,5	3017	18,3	1090	19,5	64988	17,9	
Total	163815	100,0	15858	100,0	16365	100,0	16129	100,0	15085	100,0	14235	100,0	14232	100,0	15974	100,0	16307	100,0	16880	100,0	17460	100,0	17742	100,0	16464	100,0	5597	100,0	362143	100,0	
Feminino																															
Sexual	Heterossexual	51571	85,6	8878	94,0	9339	94,6	9409	94,9	8813	95,5	8492	95,9	8076	96,0	8520	96,1	8824	96,3	8593	96,6	8407	96,2	8392	96,4	7401	96,6	2458	97,0	157373	92,2
	UDI	7803	12,9	549	5,8	520	5,3	480	4,8	374	4,1	328	3,7	297	3,5	279	3,1	262	2,9	220	2,5	245	2,8	224	2,6	195	2,5	54	2,1	11830	6,9
Sanguinea	Transfusão	865	1,4	9	0,1	4	0,0	6	0,1	18	0,2	9	0,1	7	0,1	10	0,1	5	0,1	4	0,0	4	0,0	7	0,1	5	0,1	1	0,0	954	0,6
	Acidente de trabalho	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
	Transmissão vertical	23	0,0	10	0,1	12	0,1	15	0,2	19	0,2	22	0,2	33	0,4	53	0,6	71	0,8	77	0,9	83	0,9	84	1,0	65	0,8	20	0,8	587	0,3
	Subtotal	60263	99,5	9446	99,0	9875	98,7	9910	98,4	9224	98,2	8851	98,1	8414	96,0	8862	91,0	9162	91,1	8894	90,7	8739	91,9	8707	91,6	7866	91,2	2533	91,0	170746	96,3
Ignorado	275	0,5	96	1,0	126	1,3	163	1,6	173	1,8	171	1,9	354	4,0	875	9,0	891	8,9	915	9,3	772	8,1	803	8,4	756	8,8	249	9,0	6619	3,7	
Total	60538	100,0	9542	100,0	10001	100,0	10073	100,0	9397	100,0	9022	100,0	8768	100,0	9737	100,0	10053	100,0	9809	100,0	9511	100,0	9510	100,0	8622	100,0	2782	100,0	177365	100,0	

FONTE: MS/SVS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

Tabela 12 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan na categoria de exposição transmissão vertical, segundo idade por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2013^(1,2)

Idade	1980-2000 ⁽³⁾		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2012		Total 1980-2013	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
< de 1 ano	2594	41,1	207	24,1	139	17,2	148	18,7	124	19,3	127	20,6	77	14,9	91	16,4	71	12,4	66	12,7	59	11,3	86	18,0	63	14,5	19	14,1	3871	28,1
1	1158	18,4	134	15,6	120	14,9	95	12,0	61	9,5	84	13,6	59	11,4	50	9,0	66	11,5	52	10,0	54	10,3	33	6,9	34	7,9	8	5,9	2008	14,6
2	827	13,1	117	13,6	133	16,5	104	13,1	63	9,8	62	10,0	55	10,6	42	7,6	41	7,2	57	11,0	42	8,0	29	6,1	33	7,6	10	7,4	1615	11,7
3	530	8,4	99	11,5	104	12,9	79	10,0	64	9,9	53	8,6	43	8,3	39	7,0	45	7,9	36	6,9	29	5,6	25	5,2	33	7,6	9	6,7	1188	8,6
4	353	5,6	73	8,5	73	9,0	79	10,0	55	8,5	50	8,1	32	6,2	27	4,9	32	5,6	27	5,2	26	5,0	17	3,6	18	4,2	2	1,5	864	6,3
5	266	4,2	65	7,6	61	7,5	64	8,1	56	8,7	53	8,6	33	6,4	30	5,4	24	4,2	22	4,2	33	6,3	16	3,4	7	1,6	5	3,7	735	5,3
6	167	2,6	44	5,1	52	6,4	57	7,2	40	6,2	41	6,6	34	6,6	27	4,9	19	3,3	10	1,9	24	4,6	12	2,5	9	2,1	6	4,4	542	3,9
7	124	2,0	30	3,5	30	3,7	45	5,7	35	5,4	25	4,1	25	4,8	24	4,3	20	3,5	20	3,9	13	2,5	21	4,4	13	3,0	3	2,2	428	3,1
8	102	1,6	30	3,5	26	3,2	35	4,4	31	4,8	26	4,2	31	6,0	28	5,1	28	4,9	21	4,1	9	1,7	13	2,7	13	3,0	3	2,2	396	2,9
9	63	1,0	19	2,2	14	1,7	21	2,7	34	5,3	19	3,1	22	4,2	26	4,7	31	5,4	16	3,1	24	4,6	16	3,4	13	3,0	1	0,7	319	2,3
10	35	0,6	11	1,3	12	1,5	15	1,9	20	3,1	18	2,9	23	4,4	28	5,1	21	3,7	12	2,3	11	2,1	13	2,7	18	4,2	2	1,5	239	1,7
11	23	0,4	6	0,7	10	1,2	12	1,5	11	1,7	9	1,5	14	2,7	12	2,2	23	4,0	11	2,1	18	3,4	12	2,5	7	1,6	2	1,5	170	1,2
12	17	0,3	6	0,7	13	1,6	10	1,3	11	1,7	10	1,6	11	2,1	16	2,9	17	3,0	17	3,3	13	2,5	15	3,1	15	3,5	5	3,7	176	1,3
13	12	0,2	5	0,6	4	0,5	5	0,6	10	1,6	13	2,1	14	2,7	17	3,1	21	3,7	13	2,5	12	2,3	12	2,5	5	1,2	4	3,0	147	1,1
14 anos e +	38	0,6	13	1,5	17	2,1	23	2,9	29	4,5	27	4,4	45	8,7	97	17,5	113	19,8	138	26,6	155	29,7	157	32,9	152	35,1	56	41,5	1060	7,7
Total	6309	100,0	859	100,0	808	100,0	792	100,0	644	100,0	617	100,0	518	100,0	554	100,0	572	100,0	518	100,0	522	100,0	477	100,0	483	100,0	135	100,0	13758	100,0

Fonte: MS/SIS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu Publicações > Boletim epidemiológico.

Tabela 15 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2012⁽¹⁾

UF de residência	1980-2000 ⁽²⁾		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total ⁽³⁾ 1980-2012
	2008	2009	10948	11055	11283	11020	11100	11046	11372	11839	12097	12158	12140	11896	265698
Brasil	127744	127744	10948	11055	11283	11020	11100	11046	11372	11839	12097	12158	12140	11896	265698
Norte	230	230	390	415	495	490	579	605	691	759	799	939	926	897	9993
Roraima	43	43	7	11	13	11	19	21	16	17	4	12	37	25	236
Pará	43	43	7	11	13	11	19	21	16	17	4	12	37	25	236
Amapá	74	74	20	21	32	22	23	27	28	32	38	38	57	35	447
Tocantins	74	74	20	21	32	22	23	27	28	32	38	38	57	35	447
Nordeste	9930	9930	1263	1341	1404	1393	1498	1603	1744	1887	2089	2061	2212	2292	30717
Maranhão	666	666	121	130	160	146	206	178	242	246	307	289	341	330	3362
Piauí	293	293	46	51	52	64	54	78	78	83	113	90	96	137	1235
Ceará	1407	1407	150	204	204	209	202	232	254	281	293	227	271	316	4250
Rio Grande do Norte	509	509	49	39	48	37	40	41	39	77	85	97	100	108	1269
Paraíba	568	568	70	68	94	94	85	97	94	104	96	114	117	119	1720
Pernambuco	3172	3172	371	395	376	379	406	452	429	442	511	517	498	583	8531
Alagoas	352	352	63	60	62	49	59	55	70	79	99	122	121	114	1305
Sergipe	298	298	37	36	28	55	53	41	58	67	76	68	81	76	974
Bahia	2665	2665	356	358	380	360	393	429	480	508	509	537	587	509	8071
Sudeste	94370	94370	6634	6496	6409	6190	6009	5786	5752	5883	5872	5788	5714	5440	166343
Minas Gerais	7594	7594	862	810	857	864	813	834	860	844	824	853	833	804	17652
Espírito Santo	1234	1234	149	147	175	205	162	207	192	179	224	217	258	258	3607
Rio de Janeiro	22565	22565	1652	1679	1744	1780	1541	1536	1592	1620	1713	1695	1707	1756	42580
São Paulo	62977	62977	3971	3860	3633	3341	3493	3209	3108	3240	3111	3023	2916	2672	102504
Sul	16234	16234	2115	2246	2356	2354	2433	2417	2469	2585	2631	2589	2575	2504	45508
Paraná	3953	3953	470	506	520	503	520	559	512	571	546	562	610	624	10456
Santa Catarina	3531	3531	469	487	516	502	502	479	550	568	641	569	579	487	9880
Rio Grande do Sul	8750	8750	1176	1253	1320	1349	1411	1379	1407	1446	1444	1458	1386	1393	25172
Centro-Oeste	5202	5202	546	557	619	593	581	635	716	725	704	774	711	763	13126
Mato Grosso do Sul	1059	1059	108	113	145	128	130	136	158	158	154	148	139	154	2730
Mato Grosso	889	889	137	128	144	147	147	168	203	208	179	215	170	189	2924
Goiás	1618	1618	206	178	218	206	190	219	254	254	255	293	285	308	4484
Distrito Federal	1636	1636	95	138	112	112	114	112	101	105	116	118	117	112	2988

Fonte: MS/ SIVIS/ SIVIS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos 2 anos.

(2) Para o período de 1980 a 2000, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br no menu publicações > Boletim epidemiológico.

(3) 11 Casos ignorados quanto a UF de residência.

Tabela 16 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2001-2012⁽²⁾

UF de residência	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012			
	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾		
Brasil	6,4	3,3	6,3	3,1	6,4	3,6	6,1	4,0	6,0	3,9	5,9	4,7	5,9	6,0	5,6	6,2	5,8	6,3	5,8	6,4	5,7	6,3	5,6	6,1	5,5	
Norte	2,9	3,3	3,1	3,5	3,6	4,1	3,5	4,0	3,9	4,6	4,0	4,7	4,5	4,8	4,8	5,0	5,2	5,2	5,4	5,9	6,0	5,8	5,8	5,5	5,6	
Rorônia	3,0	3,2	2,9	3,3	4,3	4,6	3,6	3,3	3,8	4,0	3,9	4,3	4,3	4,4	4,8	4,7	4,1	4,0	4,0	4,6	4,3	4,4	4,1	5,1	4,8	
Acre	1,9	2,0	1,7	2,1	2,3	2,6	2,4	3,0	2,5	3,0	0,9	1,2	1,4	1,6	1,6	1,7	1,0	1,1	1,1	1,9	2,0	0,9	1,0	1,3	1,5	
Amazonas	3,5	4,2	3,6	4,2	3,7	4,4	4,0	4,6	4,5	5,3	5,0	6,0	5,4	5,9	6,3	6,5	6,7	8,1	8,3	6,1	6,2	6,1	6,2	6,0	6,4	
Roraima	5,9	6,2	5,5	6,2	5,0	5,7	4,6	5,2	4,1	4,8	5,7	6,8	6,5	6,8	8,2	8,6	8,5	8,9	7,1	7,5	7,4	7,7	7,7	3,8	4,2	
Pará	3,0	3,3	3,2	3,6	3,7	4,2	3,8	4,4	4,3	5,0	4,2	4,9	4,9	5,2	5,4	5,6	5,8	6,1	6,5	6,6	6,6	6,7	6,7	6,5	6,7	
Amapá	1,4	1,7	2,1	2,5	2,4	3,3	2,0	2,5	3,2	4,0	3,4	4,3	4,3	3,0	2,8	3,4	0,6	0,6	1,8	1,9	5,4	5,8	3,6	3,9	3,9	
Tocantins	1,7	1,9	1,7	2,0	2,6	2,9	1,8	2,0	1,8	2,1	2,0	2,2	2,1	2,1	2,5	2,5	2,9	2,9	2,7	2,7	4,1	4,0	4,0	2,5	2,5	
Nordeste	2,6	2,9	2,7	3,0	2,8	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	3,1	3,4	3,3	3,4	3,6	3,6	3,6	3,9	3,9	3,9	3,7	4,1	3,9	4,3	4,0	
Maranhão	2,1	2,5	2,2	2,8	2,7	3,3	2,5	3,0	3,4	4,1	2,9	3,5	3,9	4,3	3,9	4,2	4,8	5,2	4,4	4,4	4,6	5,1	5,4	4,9	5,1	
Piauí	1,6	1,8	1,8	2,0	1,8	2,0	2,2	2,5	1,8	2,0	2,6	2,9	2,5	2,7	2,7	2,7	3,6	3,7	2,9	2,9	2,8	3,1	2,9	4,3	4,2	
Ceará	2,0	2,2	2,7	3,0	2,6	2,9	2,7	2,9	2,5	2,8	2,8	3,1	3,0	3,1	3,3	3,3	3,4	3,4	3,4	2,7	2,6	3,2	3,0	3,7	3,5	
Rio Grande do Norte	1,7	1,9	1,4	1,5	1,7	1,8	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3	1,4	1,3	1,2	1,2	2,5	2,4	2,7	2,6	3,1	2,8	3,1	2,8	3,4	3,1	
Paraíba	2,0	2,2	1,9	2,1	2,7	2,9	2,7	2,9	2,4	2,6	2,7	3,0	2,6	2,6	2,8	2,8	2,5	2,5	2,5	3,0	2,9	3,1	2,9	3,1	2,9	
Pernambuco	4,6	4,9	4,9	5,1	4,6	4,9	4,6	4,9	4,8	5,1	5,3	5,6	5,0	4,9	5,1	4,9	5,8	5,5	5,9	5,5	5,5	5,6	5,2	6,5	6,0	
Agoas	2,2	2,5	2,1	2,3	2,1	2,4	1,7	1,9	2,0	2,2	1,8	2,0	2,3	2,4	2,5	2,7	3,1	3,3	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,8	3,6	3,6
Sergipe	2,0	2,2	2,0	2,1	1,5	1,6	2,9	3,2	2,7	2,9	2,0	2,3	2,9	2,9	3,4	3,3	3,8	3,7	3,3	3,3	3,1	3,9	3,7	3,6	3,4	
Bahia	2,7	2,9	2,7	2,9	2,8	3,1	2,7	2,9	2,8	3,1	3,1	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,4	3,8	3,6	4,2	3,8	3,6	3,3	
Sudeste	9,0	8,5	8,7	8,2	8,5	8,0	8,1	7,6	7,7	7,1	7,3	6,8	7,1	6,3	7,3	6,4	7,3	6,3	6,3	7,2	6,1	7,1	5,9	6,7	5,6	
Minas Gerais	4,8	4,6	4,4	4,3	4,6	4,5	4,6	4,5	4,2	4,1	4,3	4,2	4,4	4,0	4,3	3,8	4,1	3,7	4,4	4,4	3,7	4,2	3,7	4,1	3,5	
Espírito Santo	4,7	4,6	4,6	4,5	5,4	5,3	6,2	6,1	4,8	4,6	6,0	5,8	5,5	4,9	5,2	4,7	6,4	5,7	6,2	5,3	7,3	6,3	6,3	7,2	6,3	
Rio de Janeiro	11,3	10,3	11,4	10,4	11,7	10,6	11,8	10,7	10,0	9,0	9,9	8,9	10,1	8,8	10,2	8,8	10,7	9,1	10,6	9,0	10,6	8,9	10,6	8,9	10,8	9,1
São Paulo	10,6	9,8	10,1	9,4	9,4	8,7	8,5	7,9	8,6	8,0	7,8	7,2	7,5	6,5	7,9	6,8	7,5	6,4	7,3	6,1	7,0	5,8	6,3	5,2	5,2	
Sul	8,3	7,9	8,7	8,3	9,1	8,6	8,9	8,4	9,0	8,5	8,9	8,3	8,9	8,0	9,4	8,3	9,5	8,3	9,5	8,1	9,3	8,0	9,0	9,0	7,7	
Paraná	4,8	4,7	5,2	4,9	5,2	5,0	5,0	4,8	5,1	4,9	5,4	5,2	4,9	4,4	5,4	4,8	5,1	4,4	5,4	4,6	5,8	5,0	5,9	5,0	5,0	
Santa Catarina	8,6	8,1	8,8	8,3	9,2	8,6	8,8	8,3	8,6	8,0	8,0	7,5	9,1	8,0	9,4	8,2	10,5	9,0	9,1	7,7	9,2	7,7	7,7	7,6	6,4	
Rio Grande do Sul	11,4	10,9	12,0	11,4	12,6	11,9	12,7	11,9	13,0	12,0	12,6	11,6	12,7	11,5	13,3	11,9	13,2	11,7	13,6	11,7	12,9	11,1	12,9	11,1	11,1	
Centro-Oeste	4,6	4,5	4,6	4,5	5,0	5,0	4,7	4,7	4,5	4,5	4,8	4,8	5,3	4,9	5,3	4,9	5,1	4,6	5,5	4,8	5,0	4,4	5,3	4,7	4,7	
Mato Grosso do Sul	5,1	5,1	5,3	5,2	6,7	6,7	5,8	5,8	5,7	5,7	5,9	5,9	6,8	6,4	6,8	6,3	6,5	6,0	6,0	5,4	5,4	5,0	6,2	5,5	5,5	
Mato Grosso	5,4	5,3	4,9	5,0	5,4	5,5	5,4	5,6	5,2	5,4	5,9	6,3	7,0	6,6	7,0	6,6	6,0	5,5	7,1	6,3	5,5	5,1	6,1	5,5	5,5	
Goiás	4,0	3,9	3,4	3,3	4,1	4,0	3,8	3,7	3,4	3,3	3,8	3,8	4,3	4,0	4,3	3,9	4,3	3,8	4,9	4,3	4,7	4,1	5,0	4,4	4,4	
Distrito Federal	4,5	4,3	6,4	6,1	5,1	5,0	4,8	4,7	4,9	4,9	4,7	4,7	4,1	3,7	4,1	3,7	4,4	4,0	4,6	4,0	4,0	4,5	3,8	4,2	3,6	

FONTE: MS/SVS/DASSIS/Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

NOTAS: (1) Utilizado método direto tendo como base o censo da população brasileira em 2000.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) Padr. = padronizado.

POPULAÇÃO - MS/SE/ DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informações de saúde/demográficas e socioeconômicas>, acessado em 05/11/2013.

Tabela 17 - Óbito por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexo, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2012⁽²⁾

Ano do óbito	Número de óbitos		Razão M:F	Coeficiente de mortalidade	
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
1980	1	0	-	0,0	0,0
1981	1	0	-	0,0	0,0
1982	1	0	-	0,0	0,0
1983	1	0	-	0,0	0,0
1984	4	1	4,0	0,0	0,0
1985	149	6	24,8	0,2	0,1
1986	363	22	16,5	0,5	0,3
1987	878	85	10,3	1,3	0,7
1988	1800	256	7,0	2,6	1,5
1989	2840	434	6,5	4,1	2,3
1990	4632	750	6,2	6,5	3,7
1991	6135	1229	5,0	8,5	5,0
1992	7449	1564	4,8	10,2	6,1
1993	9239	2220	4,2	12,3	7,6
1994	10582	2790	3,8	13,9	8,7
1995	11599	3535	3,3	15,1	9,7
1996	11176	3828	2,9	14,4	9,6
1997	8749	3321	2,6	11,1	7,6
1998	7671	3095	2,5	9,6	6,7
1999	7487	3027	2,5	9,3	6,4
2000	7540	3187	2,4	9,0	6,3
2001	7517	3428	2,2	8,9	6,4
2002	7580	3473	2,2	8,8	6,3
2003	7672	3610	2,1	8,8	6,4
2004	7458	3562	2,1	8,5	6,2
2005	7364	3736	2,0	8,1	6,0
2006	7342	3704	2,0	8,0	5,9
2007	7585	3785	2,0	8,2	6,0
2008	7796	4043	1,9	8,4	6,2
2009	7929	4166	1,9	8,4	6,3
2010	7984	4172	1,9	8,5	6,4
2011	7954	4184	1,9	8,4	6,3
2012	7737	4158	1,9	8,1	6,1
Total	190215	75371	-	-	-
		265698			

Fonte: MS/SVS/ Datasus/ Sistema de informações sobre mortalidade - SIM.

NOTAS: (1) 114 casos ignorados em relação ao sexo.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas-e-socioeconomicas>, acessado em 05/11/2013.

Tabela 19 - Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2000-2012⁽¹⁾

Ano do óbito	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total ⁽²⁾	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	taxa	nº	%	nº	%
Masculino																
2001	4150	61,7	784	11,7	22	0,3	11,3	26,2	6	10,3	6722	89,4	795	10,6	7517	100,0
2002	4142	59,9	816	11,8	23	0,3	12,7	27,9	6	11,1	6916	91,2	664	8,8	7580	100,0
2003	4221	59,5	910	12,8	44	0,6	24,1	27,0	3	10,6	7097	92,5	575	7,5	7672	100,0
2004	4035	58,0	863	12,4	24	0,3	14,3	29,1	7	10,9	6953	93,2	505	6,8	7458	100,0
2005	3965	56,7	875	12,5	19	0,3	9,5	30,3	11	10,8	6988	94,9	376	5,1	7364	100,0
2006	3679	54,3	829	12,2	20	0,3	9,5	33,1	6	11,4	6778	92,3	564	7,7	7342	100,0
2007	3682	52,1	896	12,7	24	0,3	10,3	34,8	5	12,4	7071	93,2	514	6,8	7585	100,0
2008	3844	52,5	921	12,6	20	0,3	8,3	34,5	11	12,4	7317	93,9	479	6,1	7796	100,0
2009	3598	48,4	957	12,9	20	0,3	9,7	38,2	17	13,7	7428	93,7	501	6,3	7929	100,0
2010	3734	49,6	931	12,4	18	0,2	3,9	37,7	12	14,2	7531	94,3	453	5,7	7984	100,0
2011	3623	48,2	963	12,8	13	0,2	5,3	38,6	18	14,4	7520	94,5	434	5,5	7954	100,0
2012	3324	45,5	979	13,4	11	0,2	5,0	40,9	9	14,0	7310	94,5	427	5,5	7737	100,0
Feminino																
2001	1738	56,3	464	15,0	9	0,3	4,6	28,2	5	5,0	3086	90,0	342	10,0	3428	100,0
2002	1739	55,1	460	14,6	4	0,1	2,0	30,2	0	0,0	3157	90,9	316	9,1	3473	100,0
2003	1872	56,0	491	14,7	14	0,4	7,0	28,8	4	5,3	3343	92,6	267	7,4	3610	100,0
2004	1757	52,9	505	15,2	15	0,5	7,4	31,2	7	5,6	3322	93,3	240	6,7	3562	100,0
2005	1824	51,8	505	14,3	9	0,3	4,0	33,4	7	6,0	3522	94,3	214	5,7	3736	100,0
2006	1652	48,3	555	16,2	16	0,5	6,7	34,8	6	6,0	3420	92,3	284	7,7	3704	100,0
2007	1779	50,2	548	15,5	9	0,3	3,3	34,0	3	6,1	3542	93,6	243	6,4	3785	100,0
2008	1807	47,5	577	15,2	11	0,3	3,7	36,8	8	6,8	3805	94,1	238	5,9	4043	100,0
2009	1819	46,5	587	15,0	15	0,4	6,4	37,9	10	7,1	3913	93,9	253	6,1	4166	100,0
2010	1793	45,4	564	14,3	9	0,2	1,6	39,8	12	7,8	3953	94,8	219	5,2	4172	100,0
2011	1765	44,7	617	15,6	6	0,2	2,1	39,2	13	7,6	3949	94,4	235	5,6	4184	100,0
2012	1706	43,2	650	16,5	5	0,1	1,9	39,8	15	7,3	3945	94,9	213	5,1	4158	100,0

FONTE: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informações sobre Aids - SIA.

NOTA: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: IBGE/PNAD em <www.sidra.ibge.gov.br>, acessado em 05/11/2013.

Tabela 20 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados o Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012^(2,3,4)

UF de residência	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1 Rio Grande do Sul	32,2	39,3	39,6	34,3	33,1	35,8	45,7	44,1	40,8	40,5	41,6	41,4
2 Santa Catarina	32,0	39,7	36,4	35,0	33,2	32,9	30,7	32,7	34,0	32,9	38,2	33,5
3 Amazonas	11,3	14,3	12,3	16,4	17,3	18,5	21,1	28,6	31,9	30,5	29,6	29,2
4 Rio de Janeiro	28,5	35,7	33,0	35,0	32,9	32,2	32,6	30,0	33,6	32,0	32,4	28,7
5 Roraima	15,1	10,7	24,6	27,2	16,9	17,6	27,5	37,1	34,4	35,1	28,0	27,3
6 Mato Grosso do Sul	13,2	19,3	19,7	18,1	16,6	17,8	18,8	23,2	20,2	18,9	18,1	25,3
7 Espírito Santo	17,0	20,4	19,7	19,1	18,9	17,6	17,5	20,8	22,0	22,5	20,9	23,2
8 Rondônia	9,7	12,9	13,4	13,3	13,8	16,7	18,7	18,3	17,3	18,9	23,1	22,4
9 Distrito Federal	15,0	22,8	26,4	20,7	19,1	18,0	17,6	17,6	17,9	18,0	22,5	21,3
10 Pernambuco	11,0	14,7	13,4	14,0	17,6	15,9	17,7	18,0	17,2	20,0	19,5	20,9
11 Amapá	9,2	13,2	8,2	11,4	12,1	13,6	16,2	18,1	18,5	16,7	20,2	20,2
12 São Paulo	25,0	28,2	26,7	24,0	23,9	22,5	22,3	22,8	22,0	21,2	21,9	19,9
13 Mato Grosso	12,8	19,8	20,7	20,6	19,5	17,5	22,7	21,6	21,4	20,5	22,6	19,4
14 Pará	8,0	9,0	10,4	14,2	12,7	12,5	15,0	18,5	18,0	19,5	19,1	19,0
15 Paraná	16,2	20,5	18,8	16,5	16,0	15,8	18,7	27,2	18,7	18,3	19,0	18,6
16 Maranhão	5,9	6,3	8,1	10,9	10,3	11,2	12,3	14,0	16,2	15,7	17,5	16,7
17 Goiás	13,4	14,2	13,5	13,3	13,2	12,4	13,7	12,7	14,9	15,0	15,5	16,5
18 Piauí	5,4	6,3	6,2	9,7	9,6	8,1	10,6	10,2	12,6	11,8	11,3	14,5
19 Ceará	7,9	8,6	9,5	10,7	9,4	9,2	13,7	13,6	13,5	12,6	13,4	14,1
20 Tocantins	5,6	6,8	6,7	7,0	5,4	7,7	6,9	9,8	11,5	10,3	12,8	13,9
21 Minas Gerais	11,3	16,5	14,9	15,1	14,7	13,7	14,2	14,8	13,6	13,3	14,1	12,9
22 Bahia	6,4	9,2	8,5	9,3	9,0	8,8	10,4	11,3	12,0	12,9	12,9	12,9
23 Alagoas	6,8	7,4	8,2	6,8	8,9	8,4	11,9	14,9	11,6	11,4	13,1	12,7
24 Rio Grande do Norte	5,6	5,4	6,2	4,8	9,9	8,0	11,6	11,4	11,8	10,8	12,3	12,6
25 Sergipe	5,0	6,2	7,7	7,9	7,9	9,4	11,7	15,9	12,5	13,3	13,5	12,2
26 Paraíba	6,5	7,7	7,8	9,0	8,7	8,9	9,4	10,2	10,7	11,4	11,5	11,1
27 Acre	4,9	7,5	5,5	8,5	8,1	5,1	8,7	8,2	6,2	8,0	10,0	9,2

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Os estados estão ordenados pelas taxas de incidência de 2012.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2012.

Tabela 21 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2001-2012^(2,3,4)

Capital	Código IBGE	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
1	Porto Alegre	431490	95,8	102,2	100,7	90,6	76,9	89,5	118,9	113,9	103,8	105,4	96,3	93,7
2	Florianópolis	420540	73,2	89,6	110,3	76,8	81,2	89,3	60,5	61,9	69,6	63,6	75,8	57,0
3	Porto Velho	110020	27,5	35,9	31,6	26,4	29,7	39,4	41,8	41,9	36,8	42,9	42,5	48,8
4	Manaus	130260	19,1	25,7	21,9	27,7	28,9	30,9	34,8	48,4	54,5	49,8	48,4	46,7
5	São Luís	211130	17,1	17,4	20,8	30,5	29,2	28,4	31,8	32,6	39,4	39,1	40,3	42,5
6	Vitória	320530	39,9	45,8	34,4	34,0	37,3	31,9	30,5	39,6	44,0	37,2	38,4	39,9
7	Recife	261160	22,6	28,6	25,6	30,6	35,8	32,5	32,7	35,0	33,9	40,1	35,7	39,0
8	Belém	150140	23,2	25,4	28,1	37,2	32,7	29,3	32,3	41,1	37,7	41,8	39,2	38,1
9	Rio de Janeiro	330455	34,7	49,6	40,4	42,9	38,6	40,2	42,1	40,5	44,2	40,9	41,7	37,8
10	Boa Vista	140010	18,2	14,9	36,6	38,2	25,2	25,6	37,7	53,3	46,5	46,1	35,4	36,7
11	Campo Grande	500270	20,9	33,2	31,4	30,6	22,7	26,8	23,1	39,2	28,3	28,1	25,6	33,3
12	Salvador	292740	17,9	25,7	22,4	22,5	20,4	21,3	23,6	23,5	26,6	29,7	29,6	31,6
13	Teresina	221100	12,3	15,0	14,5	20,4	22,2	17,5	22,9	23,6	29,3	27,3	24,8	31,6
14	Cuiabá	510340	29,6	46,2	39,2	39,5	33,3	31,5	42,4	37,8	37,6	33,8	35,2	28,7
15	Goiânia	520870	25,6	23,0	22,2	20,1	22,5	18,9	24,2	20,9	24,3	25,0	27,4	27,2
16	Belo Horizonte	310620	19,2	36,5	29,3	29,9	26,8	22,3	24,3	26,9	25,0	25,4	27,1	27,2
17	Maceió	270430	16,5	18,2	19,4	14,8	19,9	18,2	26,3	33,2	25,0	24,1	26,8	26,9
18	Fortaleza	230440	14,9	17,7	18,6	20,4	18,4	19,1	26,8	27,2	25,4	24,8	27,3	26,4
19	Curitiba	410690	32,9	38,1	36,3	29,5	27,4	27,3	28,4	36,8	30,4	33,6	29,1	26,0
20	São Paulo	355030	32,6	35,5	34,9	30,2	32,3	29,5	29,0	29,6	29,9	28,8	27,5	25,8
21	Palmas	172100	10,6	17,4	17,4	14,7	7,2	8,6	11,1	18,5	22,8	16,6	24,2	24,8
22	Macapá	160030	13,2	15,7	10,7	15,5	16,6	16,6	18,6	20,9	23,5	19,6	26,8	24,1
23	Brasília	530010	15,0	22,8	26,3	20,6	18,8	17,7	17,6	17,6	17,9	18,0	22,5	21,3
24	Aracaju	280030	10,2	10,8	14,8	13,2	15,4	15,4	20,1	24,6	18,4	20,7	22,8	20,6
25	Natal	240810	11,9	10,6	11,8	7,0	13,5	11,3	23,2	20,2	18,5	20,2	22,1	20,5
26	João Pessoa	250750	14,5	13,1	16,2	16,1	15,3	16,4	17,4	18,0	20,6	21,0	19,4	20,3
27	Rio Branco	120040	7,7	13,8	11,7	16,3	15,0	9,6	15,2	13,9	9,2	11,0	14,9	15,8

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) As capitais estão ordenadas pelas taxas de incidência de 2012.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

(continuação) Tabela 22 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ dos 20 municípios com mais de 50mil habitantes por região de residência. Brasil, 2001-2012^(2,3,4)

Município	Código IBGE	UF	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Região Sul															
1	Alvorada	430060	RS	59,3	69,0	69,1	74,1	55,7	59,1	74,7	70,5	81,8	87,4	100,2	98,8
2	Porto Alegre	431490	RS	95,8	102,2	100,7	90,6	76,9	89,5	118,9	113,9	103,8	105,4	96,3	93,7
3	Itajaí	420820	SC	112,1	153,9	100,0	103,3	86,1	75,6	87,0	83,6	75,0	58,9	95,6	85,8
4	Guaiíba	430930	RS	33,3	54,3	40,4	38,8	47,1	51,0	55,8	61,2	45,6	52,5	40,9	77,6
5	Balneário Camboriú	420200	SC	59,5	95,7	87,3	99,0	101,9	53,1	74,8	56,3	67,6	84,2	76,8	76,8
6	Rio do Sul	421480	SC	24,8	52,9	22,4	35,1	25,3	12,5	31,7	33,8	50,0	55,6	64,6	75,0
7	Rio Grande	431560	RS	45,2	90,8	74,9	60,3	51,2	45,2	51,9	32,7	54,0	61,4	76,2	73,4
8	São Leopoldo	431870	RS	63,6	56,8	67,0	49,0	84,9	79,5	81,7	75,7	83,6	62,6	61,2	72,3
9	Viamão	432300	RS	63,6	58,2	59,1	49,9	61,6	64,1	70,7	64,8	70,2	57,7	59,9	70,9
10	Camboriú	420320	SC	46,2	71,5	67,0	94,2	115,1	43,4	89,5	90,6	84,8	46,5	61,0	68,7
11	Canoas	430460	RS	51,3	64,4	61,4	52,3	47,7	46,2	62,2	74,0	62,0	63,3	82,4	68,6
12	Biguaçu	420230	SC	58,3	51,0	66,8	27,9	38,7	41,1	26,7	61,1	76,3	73,9	89,9	67,0
13	Cruz Alta	430610	RS	38,5	38,3	35,3	41,0	34,9	40,5	62,0	60,2	66,7	41,4	54,4	66,0
14	Gravatá	430920	RS	38,1	44,4	42,7	22,5	27,6	24,7	53,9	50,3	53,4	38,7	49,0	60,2
15	Esteio	430770	RS	28,3	18,3	36,2	37,0	26,7	42,5	62,4	44,4	59,1	55,7	44,6	59,4
16	São José	421660	SC	66,9	78,8	80,0	85,9	78,7	76,1	52,6	67,2	53,5	64,8	67,3	57,6
17	Florianópolis	420540	SC	73,2	89,6	110,3	76,8	81,2	89,3	60,5	61,9	69,6	63,6	75,8	57,0
18	Criciúma	420460	SC	65,8	53,6	45,6	55,5	43,7	50,5	55,0	46,0	69,0	64,0	72,7	56,2
19	Sapucaia do Sul	432000	RS	32,0	44,3	58,5	39,2	38,8	58,8	72,5	74,6	46,7	68,7	64,6	53,7
20	Palhoça	421190	SC	43,0	41,8	50,3	35,2	50,7	44,5	33,4	42,1	53,5	54,6	67,9	51,2
Região Centro-Oeste															
1	Dourados	500370	MS	15,5	19,9	20,1	20,9	24,0	24,7	22,7	21,3	17,9	21,4	28,2	36,9
2	Rondonópolis	510760	MT	21,5	28,2	34,1	23,0	22,2	24,7	33,6	34,6	35,2	37,3	40,7	34,6
3	Campo Grande	500270	MS	20,9	33,2	31,5	30,6	22,7	26,8	23,1	39,2	28,3	28,1	25,6	33,3
4	Tangará da Serra	510795	MT	8,2	20,7	15,5	15,1	10,0	9,7	24,2	13,8	18,3	16,8	18,8	29,8
5	Primavera do Leste	510704	MT	9,3	8,8	4,1	9,8	19,3	8,3	6,3	17,3	21,3	30,7	47,2	29,7
6	Cuiabá	510340	MT	29,6	46,2	39,2	39,5	33,4	31,5	42,4	37,8	37,6	33,8	35,2	28,7
7	Corumbá	500320	MS	17,6	16,5	20,4	19,3	17,0	14,8	23,6	18,2	26,1	19,3	7,7	28,6
8	Goiânia	520870	GO	25,6	23,0	22,3	20,1	22,5	18,9	24,2	20,9	24,3	25,0	27,4	27,2
9	Várzea Grande	510840	MT	18,5	37,5	44,5	38,4	34,2	22,4	34,9	37,4	30,0	27,7	24,7	26,3
10	Cáceres	510250	MT	6,0	17,8	21,1	16,2	22,5	14,4	22,9	27,7	17,2	22,7	29,4	24,8
11	Anápolis	520110	GO	14,2	18,1	19,1	16,5	18,2	11,9	16,7	14,5	14,9	17,6	13,0	24,0
12	Três Lagoas	500830	MS	23,7	22,1	24,3	14,4	22,1	21,8	20,4	22,6	17,9	22,6	11,6	22,8
13	Sinop	510790	MT	5,0	13,3	21,9	17,7	15,1	21,2	18,5	19,0	26,3	19,5	23,3	22,7
14	Catalão	520510	GO	7,6	18,1	7,4	14,6	5,7	11,2	8,2	10,1	9,9	8,1	13,6	22,2
15	Itumbiara	521150	GO	25,6	26,6	22,7	11,9	29,2	9,3	21,8	21,8	22,6	32,3	21,3	22,2
16	Brasília	530010	DF	15,0	22,8	26,3	20,6	18,8	17,7	17,6	17,6	17,9	18,0	22,5	21,3
17	Jataí	521190	GO	14,3	26,9	21,4	8,7	24,0	16,5	29,0	19,9	18,5	20,5	21,4	21,1
18	Aparecida de Goiânia	520140	GO	16,6	19,5	14,5	19,7	14,5	17,7	15,9	12,1	16,3	17,8	17,9	20,0
19	Sorriso	510792	MT	7,9	15,1	12,0	20,5	26,9	37,5	17,0	34,6	45,0	28,6	20,3	19,7
20	Caldas Novas	520450	GO	15,2	25,4	13,9	10,0	6,1	26,3	29,4	37,9	23,7	32,6	23,6	19,0

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Os municípios estão ordenados pelas taxas de incidência de 2012.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

(5) POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 23 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids em menores de 5 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo UF de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2000-2011^(2,3,4)

UF de residência	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1 Rio Grande do Sul	15,5	18,3	12,8	8,7	10,3	9,0	13,1	9,9	11,7	8,1	10,1	9,1
2 Espírito Santo	7,6	6,8	8,0	7,6	4,8	4,4	4,3	4,1	5,9	9,4	7,3	8,4
3 Santa Catarina	12,4	12,6	12,7	9,7	6,5	7,7	4,6	5,8	6,7	4,2	6,3	7,0
4 Amapá	1,4	2,7	0,0	0,0	3,6	1,1	2,3	3,6	7,2	4,3	5,6	6,8
5 Pernambuco	3,3	5,9	4,9	3,4	4,4	3,2	4,8	5,0	4,7	6,2	4,7	6,1
6 Amazonas	2,0	5,4	4,1	4,9	3,2	4,4	5,7	8,0	6,5	8,1	5,0	5,8
7 Mato Grosso do Sul	2,9	6,7	7,5	5,1	1,8	3,5	3,3	1,5	0,5	3,6	0,5	5,6
8 Rio de Janeiro	6,9	14,0	11,8	9,1	10,1	6,9	5,9	6,2	5,9	6,8	6,2	5,0
9 Pará	1,5	2,6	2,9	3,7	4,0	5,3	3,2	5,1	4,7	5,6	3,6	4,7
10 Tocantins	0,0	1,4	2,1	2,7	2,0	2,6	0,7	3,9	3,2	3,3	0,8	3,2
11 Alagoas	0,6	1,2	2,0	1,4	3,6	1,4	2,5	3,3	2,2	5,5	2,2	2,9
12 Sergipe	1,0	2,0	2,4	2,9	3,7	1,8	2,8	2,9	2,5	3,0	1,8	2,9
13 Bahia	1,5	3,4	2,7	2,4	3,2	2,8	3,1	2,6	2,7	2,8	2,6	2,7
14 São Paulo	8,1	7,7	5,8	4,0	3,8	2,6	2,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,5
15 Piauí	0,3	1,0	1,9	2,6	1,3	0,9	1,6	1,6	2,2	2,8	1,6	2,4
16 Rondônia	1,9	1,9	3,1	1,8	2,9	1,1	6,7	5,4	2,8	3,9	7,7	2,3
17 Ceará	1,5	2,7	2,9	2,8	1,8	1,8	1,6	2,1	2,7	3,4	2,3	2,3
18 Paraná	6,3	7,7	5,6	3,9	2,9	2,0	3,4	4,3	2,3	2,9	2,9	2,1
19 Roraima	6,5	0,0	10,2	0,0	3,7	3,6	1,8	1,8	3,7	8,4	8,2	2,0
20 Mato Grosso	6,9	6,4	6,3	7,6	4,5	3,8	4,7	2,5	3,3	1,6	2,4	2,0
21 Maranhão	1,7	1,1	1,8	1,9	4,4	1,7	2,7	3,5	3,6	3,0	3,6	1,8
22 Minas Gerais	3,0	5,1	4,3	3,7	2,5	2,8	1,4	1,5	2,0	2,4	2,1	1,4
23 Rio Grande do Norte	0,7	0,7	1,4	0,3	2,0	2,6	2,8	2,5	2,5	3,4	1,7	1,2
24 Goiás	3,8	3,8	1,9	3,6	1,5	0,7	0,8	0,2	0,4	1,1	0,5	1,1
25 Distrito Federal	1,9	6,2	4,2	5,9	3,1	3,4	0,9	0,9	0,5	3,2	2,1	1,0
26 Paraíba	1,8	1,5	1,7	1,1	2,5	2,5	2,4	3,0	1,5	2,8	1,7	0,7
27 Acre	3,8	1,2	0,0	5,9	1,1	4,2	1,1	2,4	3,6	0,0	2,5	0,0

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2013 e SIM de 2000 a 2012.

(3) Os estados estão ordenados pelas taxas de incidência de 2011.

(4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 05/11/2013.

Tabela 24 - Gestantes infectadas pelo HIV (casos e coeficiente de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano do parto. Brasil, 2000-2013^(1,2)

UF de residência	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012 ⁽³⁾		2013		Total			
	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.	n°	coef.		
Brasil	1878	0,6	3417	1,1	4795	1,6	5903	1,9	6139	2,0	6105	2,0	6223	2,1	6543	2,3	6327	2,2	6497	2,2	6122	2,1	6690	2,3	7097	2,4	3330	2,4	3300	2,4	77066	
Norte	21	0,1	43	0,1	65	0,2	160	0,5	238	0,8	287	0,9	385	1,2	458	1,5	530	1,6	557	1,8	507	1,7	579	1,8	750	2,4	300	2,4	4880			
Roraima	4	0,1	8	0,3	11	0,4	17	0,6	17	0,6	20	0,7	28	1,1	17	0,7	25	0,9	37	1,4	52	2,0	36	1,3	44	1,6	10	1,6	326			
Acre	6	0,4	7	0,5	10	0,6	4	0,3	11	0,7	6	0,3	12	0,7	7	0,4	8	0,4	9	0,5	15	0,9	20	1,1	29	1,6	6	1,6	150			
Amazonas	2	0,0	9	0,1	14	0,2	32	0,5	74	1,0	104	1,4	117	1,5	157	2,1	186	2,5	188	2,5	201	2,7	232	3,0	300	3,9	123	3,9	1739			
Roraima	3	0,3	5	0,5	2	0,2	8	0,8	6	0,6	3	0,3	9	0,9	20	2,1	11	1,1	17	1,8	16	1,6	17	1,7	26	2,6	20	163				
Pará	4	0,0	6	0,0	19	0,1	71	0,5	104	0,7	119	0,8	169	1,1	199	1,3	250	1,7	243	1,7	243	1,7	218	1,5	285	2,0	101	1,957				
Amapá	1	0,1	0	0,0	0	0,0	18	1,2	3	0,2	12	0,8	10	0,7	21	1,5	26	1,7	29	2,0	21	1,4	14	0,9	21	1,4	14	1,4	190			
Tocantins	1	0,0	8	0,3	9	0,3	10	0,4	23	0,9	23	0,9	40	1,5	37	1,5	24	0,9	34	1,4	33	1,3	42	1,7	45	1,8	26	1,8	355			
Nordeste	163	0,2	276	0,3	445	0,5	807	0,9	740	0,8	843	0,9	1051	1,2	1001	1,1	997	1,1	1002	1,1	1051	1,2	1288	1,5	1244	1,5	572	1,5	11480			
Maranhão	16	0,2	22	0,2	37	0,3	90	0,7	68	0,5	83	0,6	142	1,1	126	1,0	138	1,1	138	1,1	125	1,0	182	1,5	158	1,3	55	1,380				
Piauí	3	0,1	3	0,1	5	0,1	26	0,5	38	0,7	32	0,6	47	0,8	66	1,2	31	0,6	46	0,9	33	0,7	53	1,1	70	1,4	24	477				
Ceará	58	0,4	63	0,4	90	0,6	141	1,0	153	1,1	159	1,1	158	1,2	176	1,3	171	1,3	205	1,6	150	1,2	200	1,6	183	1,4	54	1961				
Rio Grande do Norte	10	0,2	10	0,2	13	0,2	29	0,6	32	0,6	40	0,8	41	0,9	19	0,4	38	0,8	43	0,9	55	1,2	69	1,4	66	1,4	25	490				
Pernambuco	8	0,1	30	0,5	16	0,2	61	1,0	49	0,8	53	0,8	46	0,8	39	0,7	22	0,4	32	0,5	58	1,0	67	1,1	47	0,8	40	568				
Pernambuco	50	0,3	91	0,6	151	1,0	221	1,5	199	1,3	236	1,6	255	1,7	257	1,8	251	1,7	151	1,1	243	1,8	252	1,8	263	1,9	132	2752				
Alagoas	4	0,1	12	0,2	13	0,2	26	0,4	34	0,6	37	0,6	57	1,0	55	1,0	76	1,3	72	1,3	79	1,5	88	1,6	81	1,5	79	713				
Sergipe	6	0,1	6	0,2	13	0,4	23	0,6	17	0,5	33	0,9	51	1,4	53	1,5	50	1,4	65	1,9	63	1,9	56	1,6	58	1,7	38	532				
Bahia	8	0,0	39	0,2	107	0,5	190	0,8	150	0,6	170	0,7	254	1,2	210	1,0	220	1,0	250	1,1	245	1,2	321	1,5	318	1,5	125	2607				
Sudeste	1158	0,9	1734	1,4	2226	1,9	2770	2,3	2917	2,5	2722	2,3	2548	2,2	2721	2,4	2497	2,2	2525	2,3	2349	2,1	2392	2,1	2478	2,2	1085	2,2	32122			
Minas Gerais	68	0,2	135	0,5	266	0,9	392	1,4	486	1,8	453	1,6	510	1,9	467	1,8	412	1,6	399	1,6	375	1,5	353	1,4	389	1,5	165	4870				
Espirito Santo	75	1,3	101	1,8	117	2,1	128	2,4	117	2,2	99	1,9	108	2,1	102	2,0	83	1,6	89	1,7	127	2,4	131	2,5	115	2,2	53	1445				
Rio de Janeiro	219	0,8	319	1,3	312	1,3	598	2,6	558	2,4	567	2,5	393	1,8	755	3,5	642	3,0	701	3,2	604	2,8	619	2,8	621	2,8	141	7049				
São Paulo	796	1,2	1179	1,9	1531	2,5	1652	2,7	1756	2,8	1603	2,6	1537	2,5	1397	2,3	1360	2,3	1336	2,2	1243	2,1	1289	2,1	1353	2,2	726	18758				
Sul	410	0,9	1181	2,8	1791	4,4	1831	4,7	1942	4,9	1930	4,9	1890	5,0	1976	5,4	1948	5,2	2039	5,6	1835	5,0	2022	5,3	2200	5,8	1161	24156				
Paraná	125	0,7	214	1,3	270	1,6	290	1,8	336	2,1	350	2,2	346	2,3	352	2,4	415	2,7	417	2,8	348	2,3	371	2,4	377	2,5	240	4451				
Santa Catarina	102	1,1	279	3,2	373	4,4	406	4,9	449	5,3	437	5,2	425	5,1	444	5,4	459	5,4	440	5,3	474	5,6	502	5,7	496	5,7	276	5562				
Rio Grande do Sul	183	1,0	688	4,3	1148	7,4	1135	7,6	1157	7,6	1143	7,8	1119	7,9	1180	8,8	1074	7,9	1182	8,8	1013	7,6	1149	8,3	1327	9,6	645	14143				
Centro-Oeste	126	0,5	183	0,8	268	1,2	335	1,5	302	1,3	323	1,4	349	1,6	387	1,8	355	1,6	374	1,7	380	1,7	409	1,8	425	1,9	212	4428				
Mato Grosso do Sul	36	0,9	20	0,5	46	1,2	88	2,2	66	1,6	51	1,2	43	1,1	56	1,4	71	1,7	77	1,9	81	2,0	98	2,3	97	2,3	44	874				
Mato Grosso	18	0,4	32	0,7	46	1,0	68	1,4	85	1,7	95	1,8	116	2,3	120	2,5	114	2,3	108	2,2	113	2,3	116	2,3	131	2,6	69	1231				
Goiás	59	0,6	92	1,0	108	1,2	116	1,3	94	1,0	121	1,3	139	1,6	155	1,8	119	1,4	131	1,5	131	1,5	148	1,6	146	1,6	56	1615				
Distrito Federal	13	0,3	39	0,8	68	1,5	63	1,4	57	1,3	56	1,2	51	1,1	56	1,3	51	1,2	58	1,3	55	1,2	47	1,1	51	1,2	43	708				

FORNE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.
 NOTAS: (1) Casos notificados no Siman até 30/06/2013.
 (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.
 (3) Utilizamos nascidos vivos no ano de 2011.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br> no menu Informações em saúde > Estatísticas Vitais, acessado em 05/11/2013.

Tabela 25 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária por ano do parto. Brasil, 2000-2013^(1,2)

Faixa etária	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
10 a 14 anos	5	0,3	14	0,4	15	0,3	19	0,3	21	0,3	15	0,2	18	0,3	25	0,4	35	0,6	28	0,4	29	0,5	32	0,5	33	0,5	15	0,5	304	0,4
15 a 19 anos	209	11,1	372	10,9	504	10,5	620	10,5	646	10,5	650	10,6	655	10,5	693	10,6	669	10,6	646	9,9	675	11,0	749	11,2	816	11,5	392	11,8	8296	10,8
20 a 24 anos	576	30,7	1021	29,9	1461	30,5	1720	29,1	1718	28,0	1574	25,8	1654	26,6	1715	26,2	1580	25,0	1562	24,0	1483	24,2	1609	24,1	1755	24,7	823	24,7	20251	26,3
25 a 29 anos	538	28,6	987	28,9	1405	29,3	1705	28,9	1798	29,3	1798	29,5	1742	28,0	1952	29,8	1852	29,3	1872	28,8	1678	27,4	1778	26,6	1846	26,0	838	25,2	21789	28,3
30 a 34 anos	350	18,6	625	18,3	875	18,2	1121	19,0	1153	18,8	1238	20,3	1265	20,3	1326	20,3	1320	20,9	1388	21,4	1333	21,8	1482	22,2	1516	21,4	746	22,4	15738	20,4
35 a 39 anos	142	7,6	290	8,5	352	7,3	517	8,8	536	8,7	586	9,6	575	9,2	608	9,3	672	10,6	749	11,5	669	10,9	790	11,8	840	11,8	404	12,1	7730	10,0
40 ou mais	20	1,1	62	1,8	82	1,7	109	1,8	166	2,7	133	2,2	170	2,7	184	2,8	166	2,6	211	3,2	216	3,5	215	3,2	237	3,3	98	2,9	2069	2,7
Ignorado	38	2,0	46	1,3	101	2,1	92	1,6	101	1,6	111	1,8	144	2,3	40	0,6	33	0,5	41	0,6	39	0,6	35	0,5	54	0,8	14	0,4	889	1,2
Total	1878	100,0	3417	100,0	4795	100,0	5903	100,0	6139	100,0	6105	100,0	6223	100,0	6543	100,0	6327	100,0	6497	100,0	6122	100,0	6690	100,0	7097	100,0	3330	100,0	77066	100,0

FONTE: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

NOTA: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2013.

(2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 26 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (numero e percentual) segundo escolaridade e raça/cor por ano do parto. Brasil, 2000-2013^(1,2)

Variável	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Escolaridade																														
Analfabeto	76	5,7	119	4,6	164	4,5	205	4,4	199	4,0	205	4,1	208	4,1	100	1,9	83	1,6	72	1,4	71	1,4	57	1,1	75	1,3	33	0,8	1667	2,7
1ª a 4ª série incompleta	250	18,8	533	20,6	690	18,8	823	17,8	768	15,5	757	15,1	661	13,1	582	11,0	562	11,1	526	10,0	470	9,5	472	8,9	452	7,9	184	4,8	7730	12,6
4ª série completa	4	0,3	6	0,2	2	0,1	2	0,0	7	0,1	12	0,2	52	1,0	465	8,8	471	9,3	464	8,8	397	8,0	405	7,6	347	6,1	176	4,5	2810	4,6
5ª a 8ª série incompleta	648	48,7	1293	50,0	1819	49,7	2265	48,9	2411	48,6	2335	46,6	2392	47,6	2073	39,2	1825	36,0	1786	34,0	1645	33,3	1795	33,7	1872	32,7	883	22,5	25042	40,7
Fundamental completo	3	0,2	0	0,0	4	0,1	3	0,1	5	0,1	14	0,3	81	1,6	868	16,4	833	16,4	871	16,6	780	15,8	787	14,8	870	15,2	420	10,9	5539	9,0
Médio Incompleto	314	23,6	553	21,4	861	23,5	1148	24,8	1358	27,4	1446	28,8	1363	27,1	666	12,6	497	9,8	582	11,1	595	12,1	609	11,4	750	13,1	370	9,6	11112	18,1
Média completo	0	0,0	2	0,1	0	0,0	1	0,0	4	0,1	10	0,2	31	0,6	408	7,7	638	12,6	786	15,0	815	16,5	979	18,4	1093	19,1	540	14,1	5307	8,6
Superior incompleto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	48	0,9	67	1,3	85	1,6	84	1,7	94	1,8	119	2,1	55	1,4	554	0,9
Superior completo	35	2,6	81	3,1	121	3,3	182	3,9	209	4,2	235	4,7	241	4,8	81	1,5	89	1,8	81	1,5	77	1,6	123	2,3	145	2,5	57	1,5	1757	2,9
Subtotal	1330	70,8	2587	75,7	3661	76,4	4629	78,4	4962	80,8	5014	82,1	5030	80,8	5291	80,9	5065	80,1	5253	80,9	4934	80,6	5321	79,5	5723	80,6	2718	81,6	61518	79,8
Não se aplica	3	0,2	7	0,2	28	0,6	24	0,4	20	0,3	13	0,2	43	0,7	35	0,5	47	0,7	44	0,7	49	0,8	56	0,8	76	1,1	25	0,8	470	0,6
Ignorado	545	29,0	823	24,1	1106	23,1	1250	21,2	1157	18,8	1078	17,7	1150	18,5	1217	18,6	1215	19,2	1200	18,5	1139	18,6	1313	19,6	1298	18,3	587	17,6	15078	19,6
Total	1878	100,0	3417	100,0	4795	100,0	5903	100,0	6139	100,0	6105	100,0	6223	100,0	6543	100,0	6327	100,0	6497	100,0	6122	100,0	6690	100,0	7097	100,0	3330	100,0	77066	100,0
Raça/Cor																														
Branca	798	58,3	1662	60,9	2293	57,5	2641	52,1	2821	52,0	2792	51,2	2706	47,6	2888	47,0	2710	45,8	2776	45,1	2581	44,5	2737	43,6	2787	41,6	1415	44,8	33607	48,1
Preta	196	14,3	411	15,1	687	17,2	883	17,4	931	17,1	900	16,5	950	16,7	941	15,3	937	15,8	997	16,2	853	14,7	985	15,7	1038	15,5	425	13,4	11134	15,9
Amarela	13	0,9	15	0,5	40	1,0	49	1,0	59	1,1	55	1,0	46	0,8	62	1,0	46	0,8	34	0,6	44	0,8	31	0,5	30	0,4	22	0,7	546	0,8
Parda	362	26,4	637	23,3	965	24,2	1490	29,4	1608	29,6	1690	31,0	1960	34,5	2237	36,4	2201	37,2	2322	37,8	2298	39,6	2516	40,0	2810	42,0	1285	40,6	24381	34,9
Indígena	0	0,0	4	0,1	6	0,2	7	0,1	11	0,2	19	0,3	26	0,5	21	0,3	27	0,5	21	0,3	27	0,5	14	0,2	27	0,4	15	0,5	225	0,3
Subtotal	1369	72,9	2729	79,9	3991	83,2	5070	85,9	5430	88,5	5456	89,4	5688	91,4	6149	94,0	5921	93,6	6150	94,7	5803	94,8	6283	93,9	6692	94,3	3162	95,0	69893	90,7
Ignorado	509	27,1	688	20,1	804	16,8	833	14,1	709	11,5	649	10,6	535	8,6	394	6,0	406	6,4	347	5,3	319	5,2	407	6,1	405	5,7	168	5,0	7173	9,3
Total	1878	100,0	3417	100,0	4795	100,0	5903	100,0	6139	100,0	6105	100,0	6223	100,0	6543	100,0	6327	100,0	6497	100,0	6122	100,0	6690	100,0	7097	100,0	3330	100,0	77066	100,0

FONTE: IMS/ SCS/ Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais.
 NOTA: (1) Casos notificados no Sinais até 30/06/2013.
 (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Anexos

Anexo 1 - Nota técnica para o relacionamento de bancos de dados

Para a preparação deste Boletim Epidemiológico DST/Aids 2013, foi utilizado o banco de dados de aids nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 1980 até junho de 2013. Para os dados de mortalidade, utilizou-se o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do qual foram selecionados os óbitos cuja causa básica foi HIV/aids (CID10: B20 a B24) no período de 2000 a 2012. Por fim, do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) foram utilizados todos os indivíduos registrados no sistema desde 2000 até junho de 2013.

As bases do Sinan versão Windows (criança e adulto), referentes aos registros notificados até 2006, encontram-se congeladas e unificadas, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza e relacionamento dessas bases entre si. Para as bases da versão NET (criança e adulto) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, retiradas as duplicidades, considerando os seguintes campos de comparação: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de criança e adulto foram relacionadas entre si, com o intuito de identificar crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan (versão NET) foi modificado: antes, considerava-se apenas a data de diagnóstico; no método atual, considerou-se o critério de definição de caso e a data de diagnóstico. Assim, os registros duplicados foram excluídos segundo a hierarquia dos critérios (CDC adaptado, Rio Caracas, Critério óbito, HIV positivo e descartado), e em caso de empate (aqueles com o mesmo critério de definição) foi considerada a data de diagnóstico mais antiga.

O relacionamento entre todas as bases foi realizado utilizando como campos de comparação as informações do nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. E, como chaves de bloqueio, os códigos fonéticos do primeiro e último nome do paciente e o sexo, combinados de modos diferentes em cinco passos.

A composição dos pares do relacionamento entre as plataformas do Sinan (Windows e NET) também foi modificada: antes, as informações da versão Windows eram privilegiadas em relação ao NET. A partir deste Boletim, as informações do Windows são privilegiadas apenas nos casos em que se atende ao critério de definição. As informações acerca dos registros que não atenderam a esse critério foram extraídas do NET.

Para os registros oriundos do SIM, foram retiradas as duplicidades considerando os mesmos campos de comparação do Sinan.

As bases de dados do Siscel e do Siclom permitem a formação da base de cadastro dos pacientes que acessam a rede, seja para realizar exames de CD4 ou carga viral, seja para receber medicamentos. Dessa base, foram retiradas duplicidades utilizando os mesmos campos de comparação do Sinan e SIM, e a base foi posteriormente relacionada com a base de dados do SIM.

A composição dos pares de registros encontrados pelo relacionamento das bases do SIM e Siscel/Siclom foi modificada. Antes, as informações do SIM eram privilegiadas em relação às informações do Siscel/Siclom; no atual Boletim, as informações do Siscel/Siclom são privilegiadas naqueles registros que atendem ao critério de definição. Para os registros pareados que não atendem ao critério, as informações são extraídas do SIM.

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados foram relacionados com os registros do Sinan (Windows e NET combinados), com o intuito de identificar provável subnotificação do Sinan e agregar a base de dados de aids. A composição dos pares originados por esse relacionamento foi modificada. Antes, privilegiavam-se as informações do Sinan; no atual Boletim, as informações do Sinan são privilegiadas apenas nos casos que atendem ao critério de definição. Naqueles que não atendem ao critério, as informações são obtidas a partir do Siscel/Siclom, e por último, se não atenderem ao critério pelo Siscel/Siclom, as informações são extraídas dos óbitos (SIM).

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados que não foram pareados com o Sinan foram inseridos na base de aids nacional segundo os seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável ou dispensa de medicamentos ou óbito por aids oriundo do SIM. Aqueles que não atendiam a esses critérios foram excluídos da base de dados.

Do mesmo modo, foram excluídos da base os casos de aids notificados no Sinan e classificados como critério descartado ou HIV positivo ou em branco, que não foram pareados com o SIM ou com o banco de cadastro do Siscel e Siclom. Adicionalmente, foram eliminados aqueles pareados com o banco de cadastro que não atenderam aos seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável ou dispensa de medicamentos.

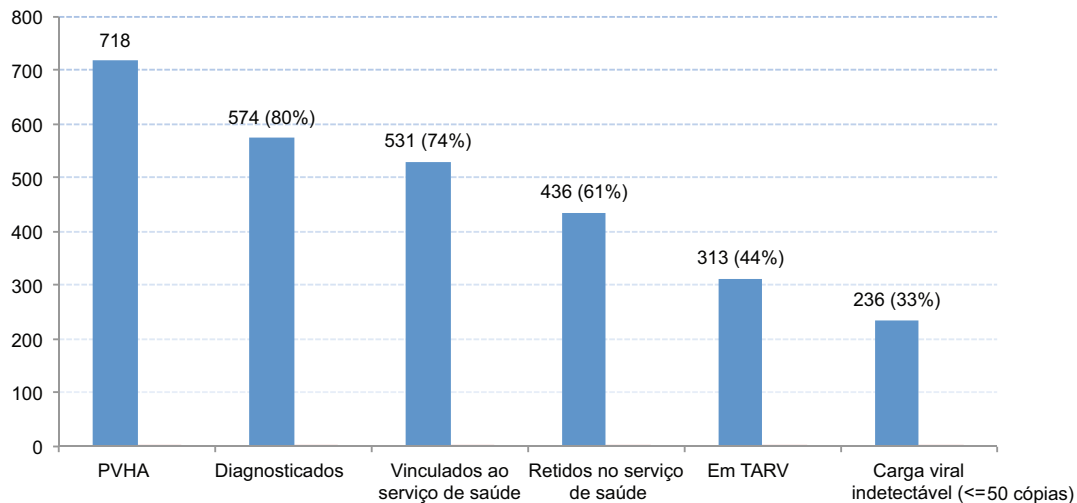
Os registros identificados como categoria de exposição "acidente de trabalho", no total de nove, que não apresentaram a investigação dessa exposição, foram reclassificados como ignorados e encaminhados para as respectivas Unidades Federadas para proceder-se à investigação.

Para os casos não notificados no Sinan, mas incorporados à base de aids nacional por serem provenientes do SIM, Siscel e Siclom, foi criada a variável data de diagnóstico baseado na data do óbito (SIM) e na data da coleta do primeiro CD4 (Siscel), de acordo com a entrada do registro no banco de dados.

As tabelas referentes à Unidade Federada (UF), sexo e faixa etária foram elaboradas considerando as informações do banco relacionado (Sinan + SIM + Siscel/Siclom), enquanto as tabelas referentes à categoria de exposição, raça/cor e escolaridade foram construídas considerando somente os dados do Sinan.

Anexo 2 - Método de cálculo da “cascata” brasileira

Figura: Etapas do cuidado contínuo de pessoas vivendo com HIV/aids no Brasil (2012)



- (1) Como existem semelhanças importantes entre a epidemia de HIV/aids no Brasil e nos Estados Unidos (Nunn et al., 2011), tais como: a epidemia ser concentrada, com taxa de prevalência de HIV similares (CDC, 2010); cobertura semelhante de teste de HIV (CDC, 2010), o número de indivíduos infectados pelo HIV foi estimado utilizando-se a mesma proporção de indivíduos diagnosticados encontrados na Cascata dos Estados Unidos (CDC, 2011). Estimativas semelhantes de PVHA, para o país, foram encontradas utilizando o Spectrum (Stover et al., 2012) e modelo matemático a partir do tamanho das populações sob risco acrescido para a infecção pelo HIV.
- (2) Número estimado de indivíduos com pelo menos um CD4 ou carga viral ou dispensa de medicamento ARV no sistema público de saúde, adicionando-se aqueles indivíduos que foram notificados e não entraram no sistema público de saúde e aqueles indivíduos vinculados ao sistema privado de saúde.
- (3) Número estimado de indivíduos com pelo menos um CD4 ou carga viral ou dispensa de medicamento ARV no sistema público de saúde, adicionando-se aqueles indivíduos vinculados ao sistema privado de saúde.
- (4) Número estimado de indivíduos com pelo menos dois CD4 ou duas cargas virais no sistema público de saúde ou uma dispensa de medicamento ARV nos últimos 100 dias do ano, adicionando-se aqueles indivíduos vinculados ao sistema privado de saúde.
- (5) Número estimado de indivíduos com pelo menos uma dispensa de medicamento ARV nos últimos 100 dias do ano.
- (6) Número estimado de indivíduos com pelo menos uma dispensa de medicamento ARV nos últimos 100 dias do ano com carga viral inferior a 50 cópias por ml, considerando-se também indivíduos vinculados ao sistema privado de saúde.

Indicadores

Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento dos agravos do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Toxa de detecção de casos de aids	$\frac{\text{Número de casos de aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}} \times 100.000$	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel)/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Sicdom) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Toxa de detecção de aids em menores de cinco anos de idade	$\frac{\text{Número de casos de aids em menores de cinco anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de menores de cinco anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}} \times 100.000$	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de menores de cinco anos de idade, segundo ano e local de residência. É utilizada como proxy da taxa de detecção de casos de aids por transmissão vertical.	Relacionamento de bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel)/ Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Sicdom) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Distribuição percentual de casos novos de aids segundo categoria de exposição	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo categoria de exposição (heterossexual, homossexual, bissexual, UDI, transfusão sanguínea, acidente de trabalho, transmissão vertical, ignorado/em branco), em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo local de residência e ano de notificação}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por categoria de exposição.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Deteção de casos de aids por sexo	$\frac{\text{Número de casos de aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População residente nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}} \times 100.000$	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por sexo.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento dos agravos do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Deteção de casos de aids em jovens (15-24 anos)	$\frac{\text{Número de casos de aids em jovens de quinze a vinte e quatro anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de jovens de quinze a vinte e quatro anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}} \times 100.000$	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de jovens de quinze a vinte e quatro anos de idade, segundo ano e local de residência.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e mesmo local de residência}}$	Medir a relação quantitativa de casos de aids entre os sexos.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.
Distribuição percentual por raça/cor	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por raça/cor.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por escolaridade.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS.

Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento dos agravos do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Coeficiente bruto de mortalidade por aids	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral.	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coeficiente de mortalidade por faixas etárias	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral, por faixas etárias.	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coeficiente de detecção de HIV em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de HIV detectados em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}} \times 1.000$	Medir a frequência de gestantes com HIV segundo ano e local de residência.	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) - SVS/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo SINASC.

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



Representação
da UNESCO
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Secretaria de
Vigilância em Saúde



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL

